

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Ocidentais consideram triunfal a viagem de Eisenhower à Europa em que recebeu o apoio total dos seus aliados para as conversações com o chefe do Governo da U. R. S. S.

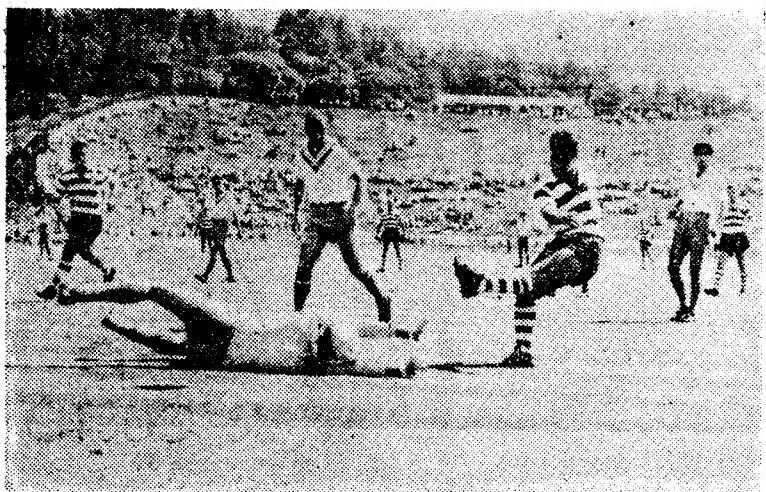
WASHINGTON, 6. — Os círculos oficiais americanos, os meios diplomáticos desta capital e os observadores aproveitam este fim-de-semana para fazer o balanço da viagem do presidente Eisenhower à Europa, que não hesitam em qualificar de «triunfal» e nela se baseiam para tentar ver o futuro, em função dos próximos encontros do presidente com Kruchchev.

A nota dominante é a satisfação pelos resultados das conversações na Europa, pois, com efeito, o presidente conseguiu atingir todos os objectivos em vista:

1. Robustecer a confiança dos aliados ocidentais na política americana, eliminando os receios que poderiam ter nascido em consequência das iniciativas tomadas quanto às relações Leste-Oeste.

2. Fortalecer a unidade ocidental, antes das conversas americano-soviéticas, reafirmando que o Ocidente não abandona os seus princípios, embora se mostre maleável e com desejos de negociar.

3. Esboçar a solução dos muitos problemas bilaterais que existem entre os Estados Unidos e alguns dos seus aliados na Europa, e au-



O 2.º golo do Sporting

O Belenenses e o Sporting venceram o Benfica e o Atlético na primeira jornada da Taça de Honra

A «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Lisboa, que teve, esta tarde, no Estádio Nacional, a sua primeira jornada número um, é a primeira competição oficial da época 1959-1960.

A despeito da prova contar com a participação dos quatro clubes representantes da associação lisboeta no campeonato nacional da primeira divisão (Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético), os entusiastas da modalidade não acorreram em número correspondente à popularidade dos «teams».

Do facto, porém, não pode tirar-se outra ilacção (como, por exemplo, a da diminuição efectiva de interesse pelo fenómeno «futebol»), que não seja a da tarde de hoje, com temperatura assaz elevada, convidar mais a um banho numa das magníficas praias da Costa do Sol, ou a umas horas de repouso, entre pinheiros, do que a um espectáculo desportivo, excitante e desenrolado sob sol escaldante.

A «Taça de Honra» é disputada no sistema da «Taça Latina». Isto é: os vencedores dos desafios de hoje

mentar os laços existentes entre Washington e Paris.
Considera-se, pois, em Washington, a primeira etapa da «aventura diplomática pessoal» do presidente Eisenhower um êxito. Ninguém, aliás, ousa criticar a iniciativa do chefe da Casa Branca, principalmente em vista dos resultados evidentes da sua viagem à Europa. Portanto, vai ser com o apoio total dos seus aliados ocidentais, e com a sua inteira confiança, que Eisenhower vai conversar com o presidente do Conselho soviético, dentro em breve. O primeiro encontro, crê-se, será apenas uma tomada de contacto, em que os dois estadistas poderão expor um certo número de ideias gerais. Depois, «K» segue para a sua viagem de alguns dias pelos Estados Unidos, após o que, de regresso a Washington, em 24 de Setembro, as conversações continuarão, em termos mais precisos.

Os meios geralmente bem informados são de opinião de que as conversas entre Ike e «K» devem ter, como primeiro resultado, uma espécie de trégua na «guerra fria», o que permitiria iniciar-se negocia-

ções acerca de questões específicas, numa reunião de chefes de Governo. Os círculos diplomáticos comunistas de Washington estão convencidos de que Kruchchev não chegará com as mãos vazias, e que o que trará será suficiente para justificar a reunião de uma conferência ao mais alto nível, na

(Continua na ultima página)

A NOSSA CAMPANHA

DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

A falta de noção de risco, a distração e a imprevidência são causas preponderantes de grande número de acidentes de viação — segundo a opinião do adjunto de comando da P. V. T.

Há um saber feito de experiência profissional, de longo conhecimento dos homens e das coisas, de

Eisenhower

regressa amanhã
a Washington

LONDRES, 6. — O presidente Eisenhower parte da Escócia amanhã, às 11 horas, com destino a Washington, com paragem na Islandia, para almoçar com o presidente da República. — (A. N. I.)

Visado pela
Comissão de Censura



O subsecretário procede à entrega das insígnias aos graduados da M. P. que terminaram o curso de Verão. (Ler notícia na 2.ª página)

aprendizagem nas situações da própria vida, que sabe que frequentemente é mais rico e está menos afastado da realidade que as teorias livremente aprendidas nas escolas. Não é raro, pelo menos em Portugal, acontecer o paradoxo de

impessoais, como as deficiências dos veículos ou dos carregamentos, as más características da estrada ou as condições atmosféricas pouco propícias à condução. Há um conhecimento de todos estes problemas baseado mais no estudo de livros estrangeiros (aqui como em quase todos os assuntos não-literários, os livros portugueses não abundam) que na observação do trânsito nas nossas estradas. Há, por outro lado, o saber aprendido na estrada, na resolução dos problemas constantemente levantados pela condução de um veículo, na observação do comportamento de condutores e peões, na directa verificação dos inconvenientes da

(Continua na 10.ª página)



COMISSARIO
BELARMINO DE OLIVEIRA

Bernard Shaw, «Quem sabe faz, quem não sabe ensina».

A conquista da segurança no trânsito implica o conhecimento rigoroso das causas dos acidentes de viação, desde o comportamento dos condutores e peões às causas

O Chete do Estado almoçou em Sintra e assistiu ao concurso hípico

O sr. Presidente da República deslocou-se hoje a Sintra, acompanhado de sua esposa e de alguns membros da sua casa militar, para assistir, no campo do Sport União Sintrense, ao festival hípico desta tarde.

Naquela vila, o sr. almirante Américo Tomás, sua esposa e restantes individualidades da sua comitiva almoçaram na Quinta de S. Sebastião, com os seus proprietários, srs. viscondes de Asseca e familiares.

PROCURE O SEU RETRATO NA QUINTA PÁGINA

do **Diário de Lisboa**
e veja se foi premiado no concurso semanal
“**Domingo Feliz!**”

2.ª TIRAGEM

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CADA VEZ MAIS RÁPIDO

DENTRO de 400 dias, quer dizer lá para Novembro do ano do senhor de 1960, deverão estar concluídas as obras de terraplenagem para construção da pista para aviões de jacto do aeroporto de Lisboa. Essas obras cujo contrato foi visado já pelo Tribunal de Contas importam em 55.526 contos, isto é, mais do que o orçamento português de há um século, na altura em que o Fontismo estava em pleno desenvolvimento e se discutiam os contratos para a construção de caminhos de ferro e estradas. Então se falava das grandes velocidades e das maravilhas do progresso que permitiriam viagens rápidas entre Lisboa e Porto. Rápidas, no tempo que os aviões utilizadores da nova pista do aeroporto levam para dar a volta ao Mundo! Mas esses bichos que cruzam os ares como zangãos sempre irritados e que, mal aparecem, desaparecem e que atingem velocidades de cruzeiro da ordem dos mil quilómetros, exigem camas bem preparadas para se dignarem poisar em terra. Não lhes serve uma pista qualquer. Ao contrato das terraplenagens seguir-se-ão os de pavimentação, instalação da iluminação e outros complementares. Ficará a pista com 3.800 metros e nos seus trabalhos andam agora numa roda viva mecânicos, serralheiros, electricistas, motoristas, carpinteiros, pedreiros, calceteiros, ferreiros, britadores e doze capatazes, e, entre a maquinaria, figuram camiões, grandes e modernas raspadoras, tractores com escarificadores, pás mecânicas, cilindros, equipamento de rega, motoniveladores e muitos outros materiais acessórios, além de transportadores de terra.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ALMA negra como o bréu a de Carlos Alberto Amaral, de 52 anos, de Cotas, Aljô. Ele e o irmão José viviam do que a terra lhes dava depois de adubada com o suor do rosto. Pedacos de terra de minguada extensão e roubados aqui e ali às fragas que cobrem quase por completo essas serras negras e ensimesmadas. Pois o diabo entrou na mente do Carlos que quis herdar do irmão umas courelas de nada, mas que para ele eram tudo. Deu um tiro no ouvido do José e pôs-lhe a pistola ao lado a fingir suicídio. Mas não há crime perfeito e o Carlos, detido, acabou por confessar. Foi-se embora a vida do irmão, foram-se embora as terras e foi-se embora a liberdade e o Sol ardente e os frios de rachar, no alto das serranias de enxada em punho como um rei. E' que nunca o invejoso medrou nem quem ao pé dele morou.

* Domingos Ferreira Cardoso, de 23 anos, ia embarcar para Africa para dar outro rumo à vida que nas suas terrinhas de Venda, freguesia de Arnoso, Famalicão, não mais levantaria cabeça. Abraçou os amigos e disse-lhes das suas esperanças dos horizontes largos e altos destinos. Era já noite fechada encontrou o seu «alter ego», amigo fraterno, Ernesto Gomes Vilaça. Conversa longa, animada e íntima e abraço estreito de peito contra peito, numa dedicação para a vida e para a morte. E esta espreitava no bolso do Domingos. Volume estranho notou o Ernesto. — «O que é isto?» pergunta ele. — «É a pistola. Queres ver?» E ao tirá-la do bolso ouve-se um tiro. «Por pouco me acertavas!» diz o Ernesto. Examinaram a arma, novo abraço e sentaram-se num banco. Só então o pobre amigo sentiu que a bala o atingira e que estava cheio de sangue. Perfurara-lhe o abdome. Levado ainda pelo desolado Domingos ao hospital de Braga, lá morreu.

* Na Avenida Duque de Loulé, por volta da meia-noite, um carro passou no cruzamento com a Luciano Cordeiro. Perdeu a direcção, foi colter uma senhora no passeio e afocinou depois contra uma árvore. Morreu a sr. D. Beatriz da Conceição Rodrigues, de 38 anos, que no passeio seguia com seu marido e uma irmã sua. O condutor e proprietário do carro, sr. Varela Romeiras, não sabe explicar o que se passou; mas uma testemunha diz que o carro foi tocado por outro, antes de perder a direcção.

JORNAL FEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. subsecretários de Estado da Educação e de Administração Ultramarina e presidente da Junta de Energia Nuclear. * Violenta trovada se desencadeou sobre Cinhel e a região. Durante ela uma faísca atingiu o serralheiro José André que fora comprar ferro e seguia montado num burro. Homem e animal morreram. * Em Pinheiro de Bemposta, o menor José da Silva Nunes seguia à frente de um carro de bois. Apalhado sob a pata de um dos animais, veio a morrer no hospital. * No lugar de Nogueira, Arouca, Maria de Fátima Bastos Gilde, de 3 anos, estava a passar umas férias com seus tios. Foi encontrada morta à tona da água de uma represa. * No rio Homem, morreram afogados Artur da Silva Vieira, de 11 anos, e António de Barros Pereira, de 7 anos, da freguesia de Rendufe, Amares. * No Hospital dos Capuchos, para onde entrar há dias, vítima de queda na terra da residência, morreu Manuel Rodrigues, de 40 anos, jornalista, morador em Palhais, Barreiro.

ORDEN DOS MÉDICOS SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

IMPOSTO PROFISSIONAL

Encontra-se patente na sede da Ordem o caderno com a distribuição das taxas provisórias do imposto profissional.

As reclamações poderão ser feitas por escrito ou verbalmente (todas as terças-feiras a partir das 21.30 horas), até 30 do corrente. Lisboa, 5 de Setembro de 1959.

O Delegado da Classe

a) Artur Manuel Viana Fernandes

No Alvalade
Cafés, Chás, Farinhas
e outros produtos
d'A Mariazinha
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Peça a Tabela de Preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente
à Igreja) Lisboa-5
Rua Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerência — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

VAI SER VEDADO AO TRÂNSITO

durante três meses

parte da R. Rodrigo da Fonseca

Com o fim de se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos, excepto «eléctricos», a partir de quinta-feira e durante cerca de 90 dias, o troço da Rua Rodrigo da Fonseca, compreendido entre a Rua Alexandre Herculano e a Rua do Salitre, e a junção deste ultimo arruamento com a Rua Nova de S. Mamede.

Abastecimento de peixe

Vindos de Cabo Branco, chegaram aos cais do Mercado de Santos, os arrastões «Praia de Cascais» e «Alpiarça», respectivamente com 145 e 128 toneladas, entre as quais vieram 114 toneladas de pargo, e 42 de marmota. O «Algarve» trouxe 1.979 caixas, com 94 toneladas que renderam 448.313\$00.

Amanhã serão vendidas 170 toneladas de peixe. Para a pesca largou hoje o «Ilha do Corvo».

O curso de Verão para graduados da Mocidade Portuguesa encerrou-se com a presença do subsecretário da Educação

Na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, instalada na Quinta da Graça, efectuou-se hoje a cerimónia do encerramento de mais um curso de Verão que teve por patrono a figura heroica de Gago Coutinho e por divisa «Mais Alto e Mais Além».

O curso — o 45.º — que ali tem funcionado desde o dia 5 de Agosto, sob a direcção do sr. eng.º Carlos da Silva Lima, tem estado a decorrer desde há dias em regime de acampamento, montado na Quinta da Marinha, no topo norte da praia do Guincho, onde os 200 alunos, sob a orientação do subdirector da Escola, professor Manuel Tavares Junior, efectuaram diversas provas de campo integradas no programa dos cursos que frequentam.

Ontem á noite, o acampamento foi encerrado após a «Chama da Mocidade», tendo hoje de manhã os filiados regressado á Quinta da Graça, na Cruz Quebrada.

ESTUDOS

sobre Cabo Verde

de um investigador

de Viena de Austria

O sr. prof. dr. Matznetter, secretário-geral da Sociedade de Geografia e catedrático da Universidade de Viena de Austria, regressou àquela cidade, após duas semanas de estudos nos arquivos da biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa, para um livro que está a preparar acerca da geografia e antropologia do arquipélago de Cabo Verde.

O prof. Matznetter e sua esposa, a antropologista dr.ª D. Thunelda Matznetter, estiveram no Verão do ano passado em Cabo Verde, onde realizaram trabalhos de geografia física, cultural e económica e fizeram um estudo antropológico da população cabo-verdiana.

MALA ROUBADA

na estação de Queluz

Depois de ter passado umas férias no Algarve, regressou a Queluz, onde reside, o sr. Manuel Ramalho, que desceu, na estação do caminho de ferro daquela vila cerca das 23 e 30, de ontem. Extenuado com a longa viagem, pediu a um dos carregadores da estação que lhe levasse as malas a casa. Este concordou em fazer o serviço logo que fosse rendido. Porque outro trabalho o solicitasse, deixou as malas junto á porta da estação, e, quando voltou, verificou que uma delas fora roubada. O seu proprietário foi imediatamente avisado e o caso comunicado á Polícia. Na mala roubada encontravam-se diversos documentos, nomeadamente letras e ainda objectos vários de uso pessoal, cujo valor se calcula ser superior a 4.000\$00.

INAUGURARAM-SE

vários melhoramentos

no Bombarral

BOMBARRAL, 6. (Pelo telefone). — Com a presença do governador civil do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, procedeu-se hoje á inauguração de vários melhoramentos, que muito vêm contribuir para o seu progresso e embelezamento.

O governador do distrito era aguardado no limite Norte deste concelho pelas entidades oficiais do Bombarral, seguindo-se uma sessão de boas-vindas na Camara Municipal.

Foram inaugurados, depois, o Largo Comendador João Ferreira dos Santos, a Avenida D. Inocência da Silva Caires Simão e a instalação eléctrica e iluminação do bairro do Cintrão, além do reforço da energia eléctrica do Bombarral.

As matrículas na Escola Hoteleira de Lisboa

A Escola Hoteleira de Lisboa, cuja criação constitui, a todos os títulos, uma iniciativa altamente meritória e digna de encómios, prepara-se para o seu segundo ano lectivo, aproveitando da experiência e ensinamentos do primeiro ano.

E' oportuno, neste momento, referir que a Escola Hoteleira de Lisboa foi inaugurada em Dezembro do ano findo, pelos ministros da Presidência e das Corporações e Previdência Social, funcionando com larga frequência de alunos, dos quais foram já aprovados algumas dezenas, que se encontram actualmente a exercer a sua actividade na industria hoteleira, com o melhor aproveitamento e mais convincentes resultados.

Inegavelmente, os conhecimentos adquiridos na Escola, por estes alunos, em muito valorizaram a sua formação profissional, do que, por reflexo, a industria hoteleira colheu, por sua vez, grandes benefícios.

A Escola Hoteleira de Lisboa continuará a manter os seus dois cursos: o elemental e o de aperfeiçoamento, ambos regidos por competentes professores. Como é óbvio, o primeiro destina-se a quantos pretendem iniciar-se nas várias actividades da industria hoteleira ou similares, sendo desdobrado nas seguintes secções: cozinha e pasteleria; mesa e bar; escritório e recepção; economato, andares e rouparia (governantas). A duração do curso vai de 1 de Outubro a 15 de Maio, nos seus dois ciclos (preparatório e de especialização).

O curso de aperfeiçoamento não é menos útil, pois destina-se aos profissionais que pretendam melhorar a sua preparação técnica nas seguintes várias especialidades: cozinha, pasteleria, mesa, bar, andares e rouparia (governantas), portaria, escritório e recepção, e, ainda, administração (gerentes).

Na secretaria da Escola, na Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º, onde os interessados poderão facilmente obter os mais pormenorizados informes sobre as condições de matrícula e funcionamento dos cursos, continua aberta, até ao dia 10 de Setembro próximo, a inscrição para a frequência dos dois cursos, que, tudo indica, serão largamente concorridos, tão evidente se está a tornar, dia a dia, a utilidade desta Escola.

COM DIFERENÇAS
de 50%
ABAIXO
do CUSTO

OS CARVALHOS

(CAMISEIROS)

A PARTIR DE AMANHÃ

LIQUIDAM

TODA A EXISTÊNCIA

DE CAMISARIA, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA

POR MOTIVO DE OBRAS

E NOVA GERÊNCIA

P. da FIGUEIRA-8E

ASPIRINA



Vida social

CASAMENTO

Na capela de S. Bento da Quinta da Cella Velha, perto de Alcobaça, realizou-se ontem, ao meio-dia, o casamento da sr.^a D. Iva Humberto Andrade Delgado, filha da sr.^a D. Maria Iva de Andrade Delgado e do sr. general Humberto Delgado, com o sr. eng.^o José Alvaro Ubach Chaves Rosa, filho do sr. Acácio Rosa e da sr.^a D. Ivone Ubach Chaves Rosa. Presidiu à cerimónia o reverendo padre Adriano Botelho, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Serviram de padrinhos da noiva seus pais, estando o general Humberto Delgado representado por seu filho, o capitão Humberto Ivo de Andrade Delgado, e do noivo, o sr. José Ubach Chaves Rosa e esposa.

Os noivos, que receberam a bênção de Sua Santidade, seguem em viagem de núpcias para Inglaterra.

MONSIEUR PIERRE JOBIT
Encontra-se em Portugal, convidado pelo Instituto de Alta Cultura, monsenhor Pierre Jobit, notável estudioso da civilização portuguesa, que em França dirige o Instituto Ibero-Americano da Universidade Católica de Paris. Monsenhor Pierre Jobit, que é doutor em Letras — uma das figuras mais prestigiosas do clero francês de tendências progressistas, demorará-se ainda dois dias em Lisboa.

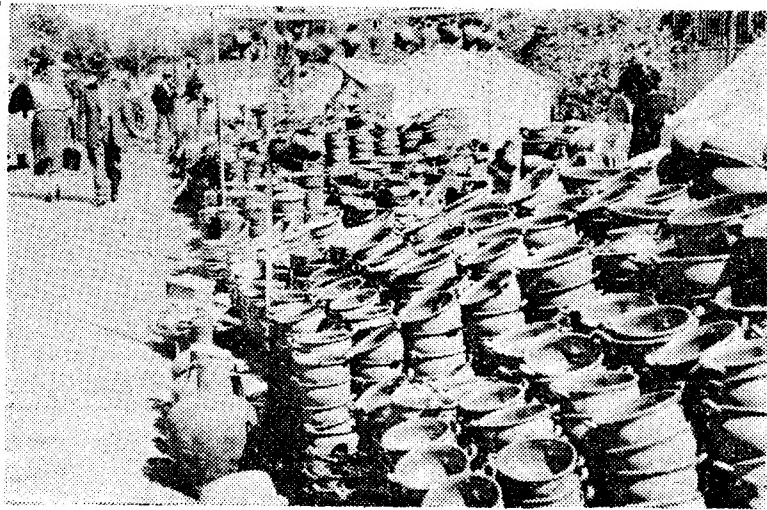
DR. HERBERT SCHAFFARCYK
É esperado na Madeira, na próxima quarta-feira, o sr. dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da República Federal da Alemanha, em Lisboa, que viaja acompanhado de sua esposa e filha.

O ilustre diplomata, que viaja no vapor alemão «Adriadne», passará alguns dias nesta ilha.

DR. PORFIRIO BAEZ
No avião da Pan American, partiu para Monróvia onde vai em visita oficial, o sr. dr. Porfirio Herrera Baez, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Dominicana, que é acompanhado pela sua esposa.

No Aeroporto foi cumprimentado pelo encarregado de negócios do seu país em Lisboa e esposa, e pelo sr. dr. Almeida de Vasconcelos, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros.

DR. AMILCAR MOURA
Por via aérea, seguiu para Genebra e Paris, em missão profissional, o médico sr. dr. Amílcar Moura.



Os barros, atracção das nossas feiras

Abriu a Feira da Luz que ainda mantém o pitoresco dos tradicionais folgedos populares nos arrabaldes da Lisboa moderna

Nesta lenta, mas já sensível, transição para a suave melancolia outonal, explodem, agora, com a alegria pagã das vindimas, as alegrias populares nas coloridas e rumorejantes romarias, nas feiras tradicionais, movimentadas, vibrantes de animação, aguareladas a tintas de estridente cromatismo, nos pitorescos e azougados festejos, nos galhofeiros e cintilantes arraiais, onde se expandem os contentamentos da alma popular, com o tipismo regional, os soberbos aspectos e os motivos tão casquilhos, tocados de poesia rústica, que estoíram de cor e escorrem claridades soa-lheiras nas telas de Malhoa.

São as despedidas do Verão, as verdadeiras festas do povo; e Lisboa, que teima no apego às tradições, ainda as tem ao pé da porta. Alguns desses folgedos, tão característicos, tão bizarros, tão cingidos à alma popular, as romarias, as procissões, as feiras trepidantes, que tinham por cenário quintarolas, pinhais, recintos sombreados e os terreiros de humildes e brancas

ermidas dos arrabaldes e da Outra Banda — Mercês, Senhor da Serra, Senhora da Rocha, Atalaia —, arrastavam multidões de romeiros, que corriam a foguetes, farnel na cesta, melancia no braço, guitarra e harmónio joeirando musica para os bailaricos ou embalando com o dormente fadinho, quando entrava na alma do Alfacinha sentimental e folião a melancólica nostalgia do bródio prestes a findar.

A cidade transformou-se, criou outros hábitos, perdeu velhas usanças e estes festejos populares caíram uns em desuso, outros foram desalojados do seu ambiente próprio, dos lugares tradicionais, que estão urbanizados, sacrificados pela expansão do burgo, invalidados por modernas construções. Alguns persistem, com inovações ao gosto dos tempos que correm, subsistindo, contudo, o essencial da sua feição primitiva, reflectindo a verdadeira tendência popular.

É assim que a Feira da Luz, ali perto de Carnide, no largo fronteiro ao Colégio Militar, com o templo singelo e o jardimzito arrelvado, salpicado de flores, se mantém, embora renovada em atractivos, mas conservando muito do seu típico original, enraizado desde os tempos das fervorosas romarias em louvor da Virgem, celebrada e venerada por alguns prodígios em favor de navegantes e aventureiros.

Os romeiros transformaram-se, depois, em feirantes, ali afluindo os negociantes de gado e troquileiros de toda a sorte de bugigangas reluzentes e armando-se um amplo e vistoso mercado de loiças sarapinhadas. Coalhavam no recinto feirantes e barraqueiros, levantavam-se circos onde saltimbancos exibiam as suas proezas, por entre a zoeira de estafados realejos; e havia barracas de comes e bebes «cavalinhos», os volantes fantoches, «bonecos da cachamorrada», que alegriam crianças de todas as idades; montes de fruta, onde as melancias fendidas estavam de vermelho delicioso e resplendia o melão, a pedir vinho de tostão — havia um ror de coisas aliciantes aos entusiasmos e alegres folias populares e encameava ali uma multidão de forasteiros.

Abriu hoje a tradicional Feira da Luz — que calha sempre no primeiro domingo de Setembro —, com outros atractivos, o azoizante sonoridade mecânica e mais aquilo que é agora comum a todas as feiras populares, mas mantendo o ar de arraial à maneira antiga. É o Lisboa, que dá o beijo por estas folganças, para ali encarreirou, logo de manhã, empoleirado nos «eléctricos», em camionetas ou formigando pelas alamedas arrabaldinas — para lavar a alma de tristuras e passar umas horas alegres e desprendidas das canseiras de todos os dias.

O ROTARY

vai homenagear o Brasil

Depois de amanhã, realiza-se, na Casa do Alentejo, às 13 horas, a 1.ª reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, que, desta vez, será dedicada ao Brasil, a propósito da passagem da sua Festa Nacional.

O PORTO pelo telefone

Caíu de uma árvore

PORTO, 6 — Deu entrada no hospital de Espinho o operário Adão dos Santos Moreira, de 17 anos, residente no lugar da Anta, daquele concelho, que sofreu graves fracturas e diversos ferimentos, por ter caído de um pinheiro.

Falecimentos

Numa casa de saúde desta cidade, faleceu esta manhã a sr.^a D. Margarida Augusta Franchini de Freitas, esposa do sr. Raul Ribeiro de Freitas, mãe da sr.^a D. Natércia Franchini Cabral Borges Correia da Silva, avó do sr. Armando Franchini Corregedor da Fonseca e das meninas Maria Teresa, Nelfa e Nelma Franchini Cabral Borges Correia da Silva e sogra do nosso estimado camarada do jornal «Republica» Ar-

mando Corregedor da Fonseca. O funeral efectua-se amanhã às 11 horas em Agramonte.

— Com 87 anos, faleceu na sua residência, na Rua Mártires da Liberdade 194, a sr.^a D. Maria da Guia Mendes Rodrigues. O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, no Prado do Repouso, e está a cargo da casa Alberto Xavier.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da terra de Deus».
RIVOLI — As 21 e 30 — «A bela de Vera Cruz».
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escola de vagabundos».
BAIALIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Marujos de água doce».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmela e uma boneca».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os amantes do deserto».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Coração não batas mais».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Corcunda ou o juramento de Lagardere».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O herege».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomé».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Continua em Lisboa

o dr. Jânio Quadros

O candidato à Presidência da República do Brasil, sr. dr. Jânio Quadros, continua em Lisboa, hospedado no Hotel Condestável.

Aquele político brasileiro, que apenas se faz acompanhar de pessoas de sua família, só no dia 10 entrará em contacto com algumas individualidades portuguesas.

Sal de Fruta

ENO

dá
boa saúde



todos os dias!

ECONOMIZE!
Lembre-se na próxima vez que comprar Sal de Fruta ENO que o frasco grande é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE FRUTA

ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas.

Velhice calma e feliz

é espelho de saúde
e de vigor



Sem problemas alimentares
nem faltas de apetite graças ao

APISÉRUM

Solução pura de Geleia Real
Estabilizada

MAIS SAÚDE
MAIS ALEGRIA
MAIS VIGOR

As DRAGEIAS DE BELVEFER ricas em:

• Levedura de cerveja • Germen de trigo • Farelo de arroz
servem de complemento alimentar e aconselham-se só os
durante o fracionamento do APISÉRUM.

PRODUTOS INDICADOS
PARA TODAS AS IDADES

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

Representações para Portugal Continental, Insular e Ultramarina
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.^a
Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

O actor João Villaret, presentemente a actuar no Teatro Avenida, oportunamente, transitará para a companhia do Monumental.

Amanhã, sob a direcção do actor-empresário Eugénio Salvador, começam no Teatro Avenida os ensaios duma nova revista.

E' esperado hoje vindo de Madrid, o empresário espanhol D. Joaquín Gaza.

Com o drama «Amor de Perdição» realiza hoje um espectáculo em Torres Vedras a companhia Rafael de Oliveira.

A fim de realizar espectáculos no Teatro da Zarzuela, segue hoje para Madrid o ilusionista Cantarelli.

A actriz Hortense Luz, já em numeros distribuidos, começa amanhã a participar dos ensaios da revista «Delírio em Lisboa», que estão a decorrer no Teatro A B C.

Até depois de amanhã, está a

apresentar os seus espectáculos em Benguela, a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

O original do escritor Bernardino Santarém «Lugre», que esta época vai ser estreado, apenas tem personagens masculinos.

A vedeta brasileira Rose Rondelli aguarda do Rio de Janeiro, resposta para poder aceitar o convite para fazer parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.

rar desertos ou mares, montanhas ou selvas, sofrendo e gozando emparceirados com o perigo. Mas todos nós, homens de uma época autenticamente emocional, procuramos sonhar com as mais apaixonantes aventuras, de que somos heróis até ao cair do estandarte. A literatura oferece-nos um manancial

imenso de feitos deslumbrantes, mas é no cinema, nessas telas gigantescas que se abrem para toda a fantasia, que somos transportados para a existência agitada dos personagens, acompanhando-os em

(Continua na 13.ª página)

NO COLISEU HOJE **MAIS UM DOMINGO TRIUNFAL!**

HA' FEIRA NO COLISEU!

EM QUE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM AS 23 HORAS O SEU MELHOR ESPECTACULO!

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

Rose Rondelli

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA ATÉ HOJE ORGANIZADA!!!

AD. M/ 17 ANOS

Um grande momento lírico no «Drama na Ribeira», por Casimiro Chagas, Maria Adelaide e Domingos Marques

Costinha

Telef. 31997

No Avenida

João Villaret em «Patate»

A original comédia francesa do académico Marcel Achard, agora no cartaz do Teatro Avenida, é uma peça agradável de seguir, que prende e nos dá, com graça, um pouco da vida dos tempos que vão correndo. Nesta peça reapareceu João Villaret, que obteve um estrondoso êxito, no protagonista.

Vasco Morgado, ao apresentar este seu novo espectáculo, teve o cuidado de reunir um escol de artistas à altura da peça, escolhendo algumas das principais figuras do nosso teatro, como Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto e Rui Luís.

No Império

exibe-se «A cidade perdida»

Estamos perante uma extraordinária aventura, daquelas grandes aventuras que quebram a monotonia da vida, tornando-a empolgante e maravilhosa! Raros são os elos que, fisicamente, podem explo-

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
COZINHA A PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY 23

SALDOS

SEDAS

ESTAMPADAS

ALGODÕES

SUIÇOS

FRANCESES

E ITALIANOS

PADRÕES

EXCLUSIVOS

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

VASCO MORGADO APRESENTA

7.ª SEMANA TRIUNFO

LOBAIS

uma encantadora comédia, que nos fala ao coração...

TEATRO MONUMENTAL

Para M/12 anos

T. 55133

PATATE

uma comédia que nos conta um pouco da vida dos tempos que vão correndo...

Teatro Avenida

Adultos M/17 anos

T. 27273

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
— HOJE às 21,45 HORAS —

O êxito de que Lisboa fala: "SOLAR DA HERMINIA"

(Maiores de 17 anos)

SEMPRE LOTACÕES ESGOTADAS

Herminia Silva

CANTA HOJE E TODAS AS NOITES A FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

VÁ JANTAR AO SOLAR E PASSARÁ UMA NOITE AGRADÁVEL

Marque a sua mesa pelo telefone 20164

LARGO TRINDADE COELHO, 10-11 — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme emocionante enquadramento na paisagem escalante do Tahiti
TEL. 27171
PASSAGEIRA CLANDESTINA
com Martine Carol e Karl Heinz Boehm em Eastmancolor

EDEN 15.30 - 18.30 (M/6 anos)
21.45 (M/12 anos)
O filme de WALT DISNEY comentado em português
TEL. 20768
O DESERTO BRANCO
Em complemento: Cinemascope
AS JOVENS DE AMA
A vida perigosa das mergulhadoras japonesas.

AVALADE 15.45 e 21.45 (M/17 anos)
A obra apaixonante de Simenon e os encantos perturbantes de Martine num excitante filme
telefone 63080
PASSAGEIRA CLANDESTINA
com Martine Carol e Karl Heinz Boehm em Eastmancolor

ODEON 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
A mulher mais discutida de todos os tempos
telefone 26282
A CORTESÁ DO ORIENTE
com Elena Kleus e Pierre Gressoy

ROYAL 21.00 (M/12 anos)
Cinemascope
O REI E EU LOUCA AVENTURA
TEL. 845037

ESPLANADA PORTUGUESA 21.30 (M/12 anos)
Technicolor
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
UM CRIME NO CAFÉ VIC

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
c/ Barbara Stanwyck
DA AMBICÃO AO CRIME

FIVOLI 15.15 - 18.15 e 21.30 da tarde e 9.30 da noite (M/12 anos)
Uma comédia excepcional de constantes gargalhadas
TEL. 50595
O VALENTÃO DAS DUZIAS
com Bob Hope e Jane Russell em duas criações inesquecíveis

POLITEAMA 15.15 - 18.15 e 21.30
Um êxito histórico
Um filme onde se revela que a maior riqueza de um homem não é ter milhões
TEL. 28301
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA
com James Stewart e Donna Reed
Uma genial obra-prima de Frank Capra — (M/12 anos).

MONUMENTAL 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de constante «suspense»
TEL. 55131
GRITO DE TERROR
Terror paralisante! Excitação crescente!
com James Mason e Rod Steiger

CONDES 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme sobre a vida do famoso campeão Barney Bross
TEL. 22555
QUANDO O LEÃO RUGE
com Cameron Mitchell e Dianne Foster

RESTEIO 21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
O GRITO DE FÚRIA
com Yul Brynner

TERRAS 21.00 (M/17 anos)
TEL. 20012
PARTO SEM DOR
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO

LIEZ 21.00 (M/17 anos)
UM RAPAZ ENCANTADOR
TEL. 48560
Cinemascope
DRAMA NO ARROZAL

IMPERIO 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa história fascinante de amor e aventura
Tel. 55134
A CIDADE PERDIDA
Technicolor — Technirama
Ar condicionado

SÃO JORGE 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
PETER FINCH
EVA BARTOK em
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
OPERAÇÃO AMSTERDAM
Três homens e uma mulher envolvidos na mais audaciosa missão secreta! Ambiente refrigerado

CAPITÓLIO 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Vistavision
O HERÓI DO REGIMENTO
com Jerry Lewis
TEL. 27493
A ILHA DO INFERNO
com John Payne

AVIS 15.30 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme da mais alta categoria!
Tel. 37163
O mais humano flagrante da vida real
O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS
com Edoardo Nevola e Alida Valli

RAVILHÃO PORTUGUES 21.30 (M/17 anos)
AS AVENTURAS DE OMAR KHYIAM com Cornel Wilde
(Parque Mayer)
O REI DA CONFUSÃO
com Bob Hope

CINEMA IDEAL 21.00 (M/12 anos)
Em Superscope
OS TUBARÕES DO PACÍFICO
OS RUBIS DO PRÍNCIPE BIRMANO

O 11.º «Domingo Feliz!»

primeiro do mês de Setembro
trouxe um acréscimo de alegria
a mais 12 leitores do «Diário de Lisboa»

O primeiro domingo de Setembro. Essa palavra infável — Setembro — que é como o pórtico do Outono, o mês das vagas de amêstida, da despedida do mar e da cor, para os que de férias só têm, praticamente, estes espaçados (tão espaçados!) domingos felizes... As sombras longas, os tons delicadíssimos e fugitivos, mas que o fim da tarde, sustém como em nenhuma outra estação, a brisa cada vez mais pura e luminosa, tudo em Setembro é envolvimento e permanência, encanto que se entranha e quase magoa ou que docemente emociona...

Para os nossos leitores, para os que hoje trocaram a cidade pelos caminhos que conduzem aos bosques deliciosos de Sintra ou às ribas alterosas das Azéguas do Mar, às praias cerúleas da Costa do Sol e ao vasto areal movido e autêntico da Costa da Caparica — para todos esses estivantes atribulados e contentes do domingo popular, reserva o nosso jornal, mais uma vez, uma adenda de felicidade: os doze prémios do nosso concurso semanal, complemento modesto, mas amigo, do domingo dos que trabalham dias a fio, e só têm,

quantos e quantos, em toda a semana esta janela aberta para a liberdade...

Pela manhã, em três locais muito diferentes — na estação do Rossio, na estação fluvial de Belém, de onde largam os «ferry-boats» para a Trafaria e Porto Brandão, e ainda numa carruagem de segunda classe da linha da Costa do Sol — a objectiva do nosso jornal aguardava os viajantes do domingo, que, sorridentes, apressados, rumorosos, corriam ou seguiam para o seu dia pleno... A sorte, a surpresa — vêm depois.

No gabinete do oficial de dia do Comando da Polícia de Segurança Pública, na presença do nosso camarada Manuel Nunes e do sr. tenente Manuel Ramalho Salvado Pires, que estava de serviço, coube pela quinta vez a este último a escolha dos 12 contemplados, cujas fotografias assinalamos com circunferências a branco, e a indicação dos prémios que lhe foram atribuídos.

E agora, na volta do dia, no regresso das praias e dos campos, agora que os corpos tornam lassos, mas que nos olhares vem uma reserva de alegria, a lembrança, á saudade dos momentos felizes, agora senhores leitores e amigos,

só têm que desdobrar o «Diário de Lisboa» e ver se se reconhecem. Aos mais venturosos, a esses que o caprichoso



Prémios Sintra

caso houver brindado com algum desses símbolos (muitos deles bem práticos e agradáveis) que, graças aos nossos anunciantes, distribuímos, em número de doze, pelos vencedores do concurso — cá os esperamos, amanhã, na nossa redacção.

A lista dos prémios é a seguinte:

Prémios SINTRA

- 1.º — Um fogareiro CIDLA, um forno MINHON-PLUMA para assados e bolos da Casa Pires, conhecida casa de louças do Calhariz, produtos representados pela firma Vilarinho & Sobrinho, Lda., e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.
- 2.º — Produtos SCHWEPES e 2 caixas de bombons e rebuçados RAJA.
- 3.º — Um lote de produtos de salsicharia da fábrica AVELRENSE, LDA.
- 4.º — Flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, Lda.

Prémios COSTA DO SOL

- 1.º — Uma viagem de ida e volta ao Porto nos aviões da TAP, com estadia num dos melhores hotéis do Norte e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.
- 2.º — Duas caixas de sabão activado SONASOL, o sabão da lavadeira.
- 3.º — Compras no valor de 300\$00 na firma Fabricampo, Lda., a casa especializada em campismo.

- 4.º — Duas caixas de bombons e chocolates RAJA.

Prémios COSTA DA CAPARICA

- 1.º — Uma bicicleta VILAR fornecida pela firma Ciclo-Areeiro e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.
- 2.º — Dois candeeiros de mesa de cabeceira da firma Barros Queirós e uma boneca da casa ROSARINHO.
- 3.º — Um aparelho de massagens VIBRETE, oferecido pela Sociedade de Representações Lisbafro, Lda.
- 4.º — Um bilhete inteiro para a Lotaria da CASA CAMPIAO.

Cortejos de oferendas

Em Mação

MAÇÃO, 6 (Pelo telefone) — Integrado nas festas de Mação, efectuou-se hoje, pelas 14 horas, o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia desta vila. Incorporaram-se no cortejo numerosos carros de todas as freguesias do concelho, estando calculado em cerca de 160 contos o produto desta iniciativa.

Fim do cortejo, às 17 horas exibem-se ranchos folclóricos e artistas da rádio. Há também um torneio desportivo.

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 6 (Pelo telefone) — A favor do hospital de Santo Isidoro e da Misericórdia desta cidade, efectuou-se hoje, a partir das 13 horas, um cortejo de oferendas, organizado pelo provedor da Santa Casa, sr. tenente José Ribeiro Gerales, em colaboração com a Camara Municipal e entidades votadas á assistência publica.

As ofertas, provenientes de diversas localidades do concelho, foram abençoadas pelo vigário desta cidade.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EVORA

Se V. Ex.ª visitar a cidade mu-sen e desejar hospedar-se, só a Pensão Giraldo o poderá satisfazer.



EM CIMA: Os contemplados com os Prémios Costa da Caparica. EM BAIXO: Os nossos leitores a quem couberam os Prémios Costa do Sol



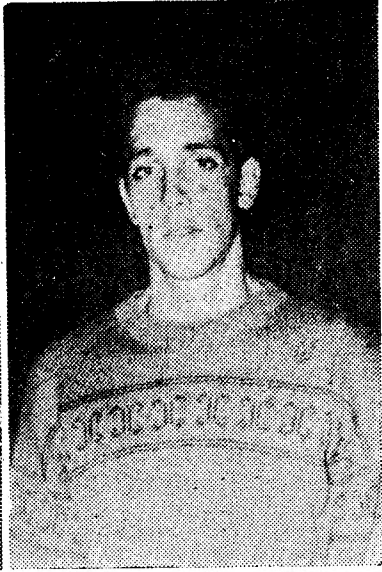
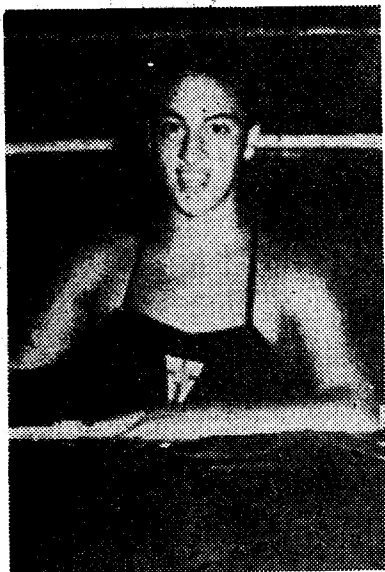
MAIS DURAÇÃO
MENOS AVARIAS

PERFECTA-DEMM

ANDA MAIS
E GASTA MENOS

CICLO-AREEIRO

Av. do Aeroporto, 3-A — LISBOA
(junto à Praça do AREEIRO)



Os nadadores que mais se evidenciaram na 1.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação em Aveiro. À esquerda — Maria Luisa Bessone Basto, que conquistou dois títulos; à direita José Manuel da Fonseca, que deu ao Algés e Dafundo um título que há 30 anos andava arredo do clube

NATAÇÃO EM AVEIRO

O Algés e Dafundo conquistou todos os títulos na 1.ª jornada dos «Nacionais»

A primeira jornada dos campeonatos nacionais de natação, de juniores e seniores, masculinos e femininos, decorrida ontem, á noite, na bonita piscina do S. C. Beira Mar, em Aveiro, somente em parte correspondeu á expectativa, pois a ausência, á ultima hora, dos consagrados internacionais do Algés, Luís Vaz Jorge Felga Ribeiro e Eduardo José de Sousa, a cumprir castigos disciplinares aplicados pelo clube, impediu que se verificassem resultados condizentes com o valor actual da nossa nataçao.

Foi na parte feminina que se obtiveram melhores marcas, cabendo á Maria Luisa Bessone Basto, a já consagrada campeã do Algés, o melhor «tempo» da jornada, na prova de 200 metros, livres, onde conseguiu finalmente, após algumas tentativas frustradas durante á época, bater o «record» nacional, com o tempo de 2 m. 52,4 s. (anterior 2 m. 55,3 s. de Elsa Ferreira).

Para o feito de Maria Luisa muito contribuiu á excelente prova de Isabel Barrué, outro valor da nataçao nacional, que obteve á marca de 2 m. 55,1 s. — tempo que fica á constituir o seu máximo pessoal.

Outro bom resultado á assinalar é o de Berta Madeira, nos 100 metros, costas, percorridos em 1 m. 29,3 s. — «record» dos campeonatos, á evidenciar uma melhoria crescente e á dar-nos á indicaçao de que para á próxima época, o «máximo» nacional está ao seu alcance.

Na parte masculina, o feito mais sensacional ficou á pertencer á José Manuel Fonseca, que, ao vencer á prova dos 200 metros, bruços, com autoridade e bem destacado do seu rival Vasco Naja, conquistou para o Algés e Dafundo um título que há 30 anos este clube não inscrevia no seu historial. Foi esta prova, ainda, á que despertou mais entusiasmo e interesse pela luta que Neto da Naja — o jovem internacional aveirense, tentou dar ao campeão nacional, bem como á travada entre Juca de Carvalho (S. A. D.) e Oscar A. da Costa (Beira Mar), para o 3.º lugar.

Mas, nas restantes provas, os resultados não foram animadores com os vencedores á obterem «tempos» fora do seu normal.

Participaram nas provas 40 nadadores, pertencentes á 11 clubes, em representaçao de quatro associaçoes: Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra.

Assistiu á 1.ª jornada muito publico, tendo-se verificado á presença das seguintes entidades oficiais: presidente da C. M. Aveiro, reitor do liceu, comandante da Policia, capitão do porto, representante do comando militar, presidente da Comissao das festa da cidade e presidente da F. P. Nataçao.

São campeões nacionais:

100 metros, mariposas, seniores — Maria Teresa Montoya, S. A. D., 1 m. 40,3 s.; Juniores — Maria Luisa Bessone Basto, S. A. D., 1 m., 35,3 s. novo «record» do campeonato.

200 metros, bruços, juniores — Edgar da Graça, S. A. D., 3 m., 8,7 s.

100 metros, costas — Juniores —

Berta Maria Madeira, do S. A. D., 1 m. 29,3 s.

200 metros livres — Juniores — Carlos Fonseca, S. A. D., 2 m. 44,2 s.

200 metros, bruços, seniores — José Manuel Fonseca, 2 m., 59 s.

200 metros, livres, seniores — Avelino Santos Pereira, S. A. D., 2 m. 38,7 s.

200 metros livres, seniores — Maria Teresa Montoya, S. A. D., 3 m., 6,2 s.; Juniores — Maria Luisa Bessone Basto, S. A. D., 2 m., 52,4 s.

4x100 metros livres, seniores — S. A. D. (Felicja Barreto, Maria Odette Santos, Irma Delgado e Maria Teresa Montoya), juniores — S. A. D. (Maria Luisa Bessone Basto, Berta Maria Madeira, Josefina Lomelino e Maria Isabel Machado), 6 m. 22,5 s.

4x100 metros, estilos, seniores — S. A. D. (Raul Cerqueira, José Fonseca, José Marques e Avelino Pereira), 5 m., 16,4 s.

José de Freitas, do Belenenses, fálhou á tentativa contra o recorde da prova Terreiro do Paço-Cascais

Realizou-se hoje, de manhã, no percurso Terreiro do Paço-Cascais, á tentativa contra o recorde de Baptista Pereira, feita pelo nadador do Belenenses Joé de Freitas.

Lançando-se á água ás 6 e 30 da madrugada, o nadador dos «azuis» iniciou á prova em braçadas vigo

(Continua na página seguinte)

MAIS UM GRANDIOSO FESTIVAL DE MOTORISMO NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE, NA NOITE DE QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO, ÀS 21,30 HORAS

REAPARIÇÃO DE FILIPE NOGUEIRA NOGUEIRA PINTO E ARAUJO CABRAL

Os maiores nomes do automobilismo e motociclismo nacional, tais como: Abreu Valente — Rui Martins Silva — Cesar Torres — Moura Pinheiro — Gonzaga Ribeiro — Andrade Vilar — Vaz Guedes — António Parente — Duarte Ferreira — Horácio Macedo — Angel Dinis — Fernando Gaiaz — Afonso Espalha, etc.

SPORTING - BENFICA - BELENENSES - ARTE E SPORT MOTO CLUBE DE LISBOA

EMPOLGANTES COMPETIÇÕES

TENTATIVAS DE «RECORD» EM PISTA — AUTOMÓVEIS E MOTOS
ESTAFETAS MISTAS — MOTOS E VELOMOTORES
CARROUSSEL DE MOTOS — CORRIDAS DE VELOMOTORES
PERSEGUIÇÕES — AUTOMÓVEIS E MOTOS

Preços: Bancada central 10\$00
Bancada lateral 5\$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

DESPORTOS

HIPISMO EM SINTRA

As provas da 3.ª jornada proporcionaram vitórias brilhantes do major H. Calado e cap. Xavier de Brito

Realizada á prova de «Equitação Intermediária», que preencheu á 2.ª jornada (na 6.ª feira) do 12.º Concurso Hípico Oficial de Sintra, o certame prosseguiu ontem com as provas da 3.ª e penultima reunião

Cada jornada teve características especiais e bem diferentes. A primeira foi, toda ela, motivo de muito interesse para os verdadeiros entendidos na arte de bem cavalgar, decorrendo em ambiente familiar, na presença dos técnicos, que o grande publico do hipismo, ainda não dá ao espectáculo o valor que ele, na verdade, encerra.

A prova de ensino teve três concorrentes, que se classificaram da seguinte maneira: 1.º major Reymão Nogueira, no «Greeck-Worrior» com 220 pontos; 2.º cor. Mena e Silva, no «Adonis», com 218 p.; 3.º cor. Correia Barreto, no «Ourique» com 188 p. A especialidade continua, pelos vistos á não interessar muito á nova camada de cavaleiros,

PROVAS DE TÊNIS

Um torneio de pares-mistos no Belenenses

A actividade tenística nos «courts» do Restelo não tem parança. Agora está á decorrer á prova de «pares-mistos», para que foi instituída á taça «Belenenses», cuja final se realizará depois de amanhã, ás 19 horas.

Os ultimos encontros efectuados forneceram os seguintes resultados: G. Homo-S. Toker v. Clements-Delaroque, por 7/5 e 9/7; Maria F. Machado-M. Machado v. Helen Leitão-Carlos Galvão, por 3/6, 6/4 e 6/3; Mary Hatchuin-Appleton Figueira v. Leonor Asseca-L. Figueira, por 6/1 e 7/5; G. Homo-S. Toker v. Karen Thies-José João, por 6/0 e 6/0; Mary Hatchuin-A. Figueira v. Maria F. Machado-M. Machado, por 6/1 e 6/4.

Os Campeonatos Internacionais do Estoril

Os Campeonatos Internacionais do Estoril continuaram esta manhã, com os encontros das meias-finais de «pares-mistos», que forneceram os seguintes resultados:

Pepa Santos-Rui Pereira v. Bia Santos-Luis Santos, por 6/3, 0/6 e 6/2; Peggy Cohen-Azevedo Gomes v. José Stucky-João Roquete, por 6/2 e 6/2.



O capitão Xavier de Brito, segurando o «Anómalo», com o qual ganhou quatro provas no Concurso de Sintra

rompida, antes de se entrar nos cavalos com «handicap» já, afinal, o vencedor estava encontrado: o cap. Xavier de Brito, no «Anómalo» — um conjunto que se deu ao luxo de vencer já três provas deste Concurso, numa afirmação iniludível de valor. Á mais séria ameaça partiu do cad. Vasco Ramiro, no «Rovuma» e á questão veio á decidir-se por uns escassos 0,6 s.

A prova de «Parelhas mistas», com á nota de exclusividade do Concurso de Sintra teve cinco con-

(Continua na página seguinte)

CASINO

APRESENTA
a sensacional revelação
ANTONIO ROSSANO
O CANTOR PORTUGUÊS
QUE CONQUISTOU PARIS
PATRICIA D'OR
SURPREENDENTE MALABARISTA
DE FAMA MUNDIAL
AS CÉLEBRES
BLUEBELL GIRLS
DO «LIDO» DOS CHAMPS-ELYSEES
No «WONDER-BAR», a partir das
24 horas, ritmos modernos, pela
Orquestra de
RAY MARTINO

(Adultos maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Atletismo

A equipa portuguesa aguarda da França o envio dos bilhetes para a viagem

A Federação Portuguesa de Atletismo recebeu ontem, ao cair da tarde, um telegrama da sua congénere francesa, avisando-a da impossibilidade de remeter fundos para a deslocação da equipa nacional a Bordeus, pois o seu pedido feito ao «Office des Changes», não teve provimento. Todavia, os federativos franceses, não querendo faltar à sua palavra, tornaram a questão, informando os dirigentes portugueses que iam remeter por avião para Lisboa, amanhã, e a sua ordem 42 bilhetes de 1.ª classe, de Lisboa a Bordeus. Nesta cidade, será resolvida a questão do regresso.

Com este telegrama, confirma-se a notícia que demos há dias acerca da deslocação do grupo português. O assunto está, portanto, esclarecido e, agora, há apenas que esperar os bilhetes para embarcarem na quarta-feira, às 13 e 15 horas, no «Sud-Express».

O grupo português chegará a Bordeus na quinta-feira, às 11 e 57 horas, indo-se alojar na Escola de Desportos de Valence, a três quilómetros da cidade de Bordeus. O regresso está previsto para segunda-feira, às 18 e 30 horas, chegando a equipa a Lisboa, na terça-feira, às 17 e 57.

O treino da equipa nacional no Estádio Alvalade

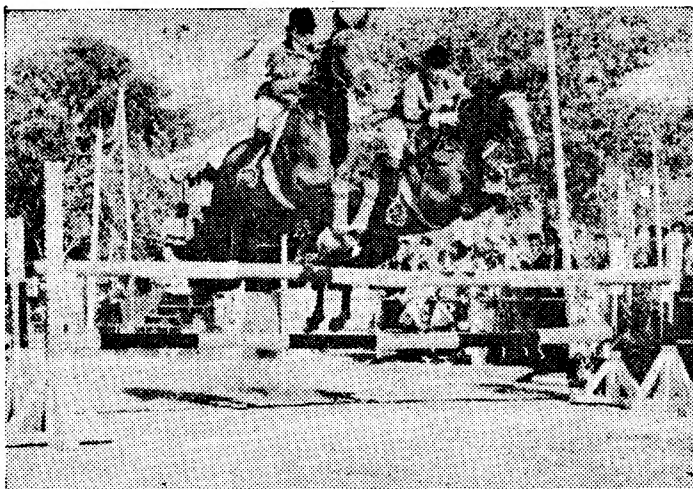
Esta manhã, no Estádio Alvalade, o orientador técnico da equipa nacional, prof. Mário Moniz Pereira, reuniu vinte e cinco atletas, dos 33 que estão seleccionados para o V Portugal-França. Compareceram os seguintes: Valentim Baptista, Alvaro Conde, Fernando Castro, Joaquim Ferreira, Carvalho Santos, António Faria, Julio Fernandes, Rui Mingas, Cumura Imboá, Luis Ludovice, Abílio Ascenso, Dias Santos, Armando Aldegalega, Hélio Duarte, Rogério Gonçalves, Vilar Santos, Fernando Moniz, José Galvão, Mário Lourenço e Manuel Mendes. Os seleccionados efectuaram um treino de certo modo intenso e produtivo. Manuel dos Santos, do Benfica, impossibilitado de sair do País, em virtude de se encontrar no serviço militar, será substituído por Francisco Falcão, que se encontra na Guarda. A Federação já entrou em contacto com este atleta.

PUGILISMO

OAKLAND, 6. — Não teve consequências de maior o corte do sobrolho e da maçã do rosto que sofreu o pugilista português Chico Santos no seu combate contra o luso-americano Johnny Gonçalves — um dos dez pretendentes ao título mundial da sua categoria.

Até ao 5.º assalto, Chico Santos conseguiu equilibrar a luta. Nessa altura, Johnny Gonçalves abriu-lhe o sobrolho e o árbitro decidiu suspender a luta. A pedido de Chico Santos, porém, anulou essa decisão e o combate prosseguiu.

Mas, ao chegar ao 9.º assalto, e depois de aumentar a lesão, pois Johnny Gonçalves não mais deixou de martelar a brecha, do que resultou outro corte sobre o malar, o árbitro suspendeu o combate, com um KO técnico para Gonçalves. Chico Santos vai recomçar os treinos, preparando-se para novo combate, cujas negociações estão em curso. — (A. N. I.).



A «parelha mista», formada por June Hatherly e Águia de Pina, em plena actuação na prova de que saiu vencedora

Hipismo em Sintra

(Continuação da página anterior)

correntes. O numero é escasso, mas a explicação não é difícil de encontrar na limitada existência de cavaleiros no momento actual. Venceu a parrelha constituída por Águia de Pina, no «Fakir 2.º», e June Hatherly, no «Rob-Roy» — única que «limpou».

A prova dos «Seis Verticais», sem a beleza da tradicional prova das «Seis Barras», começou por arrastar-se, sem grande emoção. Atingida a 3.ª «barrage» tudo mudou e a

Natação

(Continuação da página anterior)

rosas e em média bastante razoável — 71 braçadas por minutos.

Ao chegar a Belém tinta gasta apenas 1 h. e 42 m. e até essa altura ainda não se tinha alimentado. O mar estava chão, decorrendo a prova da melhor maneira até que às 8 h. e 2 m. Caravelos era atingida.

Aí foi-lhe servida a primeira refeição, composta por vinho do Porto e frutas cristalizadas; esta paragem provocou um pequeno atraso em relação ao tempo alcançado pelo campeão alhandrense.

Recomeçada a tentativa com a maior energia José de Freitas principiou a recuperar, com á-vontade, o tempo perdido, atingindo a Parrede, no enfriamento do sanatório, com a vantagem de 15 minutos sobre o tempo obtido, no mesmo local, pelo seu rival.

No mar o bom tempo prosseguia. Entretanto, porém, um forte ataque de tosse, proveniente de uma bronquite contraída em tempos, veio abalar, fortemente, o nadador, que tentou prosseguir a prova, chegando a S. João do Estoril, com 3 h. e 51 m. Ai, porém, vítima da tosse, foi obrigado a desistir com a meta a cerca de 3.000 metros e ainda com 1 h. e 37 m. de vantagem em relação ao recorde da prova, o que nos dá a ideia de que o fim em vista seria conseguido facilmente desde que não tivesse surgido o contratempo a que fizemos referência.

José de Freitas, após ver falhada a tentativa, declarou que somente no próximo ano voltaria a tentar bate o recorde da prova.

assistência entusiasmou-se com a luta sustentada pelo major Henrique Calado, nos seus «Martingil» e «Caramulo», pelo cad. Vasco Ramires, no «Apache», pelo cap. Craveiro Lopes, no «Granadeiro» e, muito principalmente, pela cada vez mais cavaleira Ana Maria Ribeiro Ferreira, no seu novo «Zalamero», que se mostrou capaz de «discutir» o primeiro lugar com os nossos mais consagrados conjuntos. O seu 3.º lugar, a seguir ao major H. Calado (Martingil) e ao cad. Vasco Ramires é prova do que fica dito.

Uma gincana que reuniu cavaleiros de «palmo e meio» — nunca a expressão terá sido empregada com tamanha propriedade — encerrou a reunião, dando-lhe uma nota de graciosidade e ternura.

DIAMANTINO DIAS

Nova vitória do cap Xavier de Brito na prova desta manhã

O 12.º Concurso Hípico Oficial de Sintra, que está a findar á hora a que o nosso jornal começa a circular, ofereceu esta manhã a prova «Castelo dos Mouros», reservada a cavalos sem «handicap» e largamente concorrida.

A classificação apurada foi a seguinte: 1.º, cap. Xavier de Brito, no «Anómalo», 49 s.; 2.º, ten. Lopes Mateus, no «Granada II», 52 s.; 3.º, José C. Carvalhosa, no «Mustard», 52,4 s.; 4.º, cad. Correia Barrento, no «Pinóquio», 52,8 s.; 5.º, tenente Carlos Moraes, no «Fuel-Cry», 53 s.; 6.º, Sousa Pereira, no «Schweppes», 55,2 s.; 7.º, cap. Xavier de Brito, no «Saladino», 56,8 s.; 8.º, ten. Carlos Campos, no «Alvega», 57,4 s.

Hoje, á noite, será feita a distribuição dos prémios, no decurso do tradicional jantar de confraternização.

Jerónimo Bastos

vem a Portugal para tratar do primeiro jogo luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6. — Antes do mês de Novembro, a Confederação Brasileira dos Desportos enviará a Lisboa o seu delegado Jerónimo Bastos que tratará com os seus colegas portugueses de vários assuntos, entre eles, o regulamento do primeiro jogo luso-brasileiro dos que se realizam, em Julho de 1960, na capital portuguesa. — (F. P.).

Vela

Raul Sales e Mário Nogueira, de Setúbal ganharam o Torneio Anual de «Snipes», da M. P.

Com o percurso Algés, Belém, Trafaria, Algés disputou-se hoje a ultima regata do torneio anual de «Snipes», da Mocidade Portuguesa a que concorreram oito tripulações representando outros tantos Centros de Vela da M. P. A luta entre os oito «Snipes» voltou a ser deveras animada e os três primeiros lugares foram ocupados pela seguinte ordem: 1.º, Alfredo Bragança e Jorge Soares (Porto); 2.º, Eduardo Carichas e Canela de Abreu (Lisboa); 3.º, José Delfim e Diamantino Mendes (Faro).

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Raul Sales e Mário Nogueira (Setúbal), 4.413 pontos (3.º, 1.º e 4.º); 2.º, Alfredo Bragança e Jorge Sousa (Porto), 4.413 p. (4.º, 3.º e 1.º); 3.º, José Delfim e Diamantino Mendes (Faro), 4.261 p.; 4.º, Eduardo Carichas e Canela de Abreu (Lisboa), 4.145 p.; 5.º, Francisco Ribeiro e Carlos Alberto (Olhão), 3.971 p. 6.º, José Baiona e António Marques (Portimão), 3.614 p.; 7.º, João Cavaco e Ademiro Jesus (Tavira), 3.476 p.; 8.º, Agostinho Rocha e José Viegas (Lagos), 3.474 p.

Torneio de férias de «Lusitos»

Os velejadores «Lusitos» da M. P. disputaram hoje a regata do torneio de férias que concluiu com a seguinte classificação para os cinco primeiros: 1.º, Jaime Plácido Ribeiro; 2.º, Manuel Peixeira; 3.º, Vieira Lopes; 4.º, Casimiro Paulo; 5.º, Luís Salgueiro.

O eng. Vaz Guedes

presidente da Federação de Columbófilia, partiu para Nova York, onde será submetido a uma intervenção cirúrgica

Partiu, esta tarde, por via aérea, para Nova York, o sr. eng.º José Queirós Vaz Guedes, presidente da Federação Portuguesa de Columbófilia, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida, membros da Federação, comissões do Porto, Coimbra, Setúbal, Santarém, Viana do Castelo e Faro e dezenas de dirigentes de colectividades de Lisboa; seus filhos José e João Vaz Guedes e outras pessoas de família.

Auxílio às vítimas

da erupção dos Capelinhos

HORTA, 6 — Já enviou 30 termos de responsabilidade para chefes de famílias sinistradas da ilha do Faial e tenciona enviar mais 70, o luso-americano Gabriel Moitoso, que na Califórnia é proprietário de um grande «Rancho».

Assim, pela boa vontade de um benemérito faialense, pois Gabriel Moitoso nasceu na freguesia do Capelo, 100 famílias sinistradas, num total de algumas centenas de pessoas, vão beneficiar da lei especial de emigração para os Estados Unidos. — (L.).

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

Jogos Florais

do 350.º aniversário da vila e do concelho de Peniche

Incluídos nas comemorações do 350.º aniversário da vila e do concelho de Peniche, vão celebrar-se ali Jogos Florais, aos quais podem concorrer poetas e prosadores portugueses, com produções inéditas nas modalidades: **Poesia** — poesia de exaltação de uma figura ou momento da história de Peniche; poesia lírica, soneto, quadra popular. **Prosa** — estudo sobre Peniche ou seu concelho (aspectos histórico, geográfico, folclórico, etnográfico, etc.) e **Conto**.

Os originais devem ser apresentados em folhas de papel de máquina, inteiras, dactilografadas a dois espaços, escritas de um só lado e em quadruplicado, e subscritas com divisa ou pseudónimo; e enviados, até às 17 horas do próximo dia 20, dirigidos á Comissão Executiva dos I Jogos Florais da Vila de Peniche — Comissão Municipal de Turismo — PENICHE.

Ao concorrente classificado em primeiro lugar, na «poesia de exaltação de uma figura ou momento da história de Peniche» será conferido o título de «Príncipe dos Poetas dos I Jogos Florais da Vila de Peniche».

Haverá mais os seguintes prémios:

Poesia — poesia de exaltação de uma figura ou momento da história de Peniche: 1.º, 1.500\$00; 2.º, 750\$00; 3.º e 4.º, menções honrosas. **Poesia lírica** — 1.º, 1.000\$00; 2.º, 500\$00; 3.º e 4.º, menções honrosas. **Soneto** — 1.º, 800\$00; 2.º, 400\$00; 3.º e 4.º, menções honrosas. **Quadra popular** — 1.º, 500\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 200\$00; 4.º, 100\$00; 5.º e 6.º, menções honrosas. **Prosa** — Estudo sobre Peniche ou seu concelho: 1.º, 1.500\$00; 2.º, 750\$00; 3.º e 4.º, menções honrosas. **Conto** — 1.º, 800\$00; 2.º, 400\$00; 3.º e 4.º, menções honrosas.

A todos os primeiros classificados serão ainda oferecidas placas em prata.

Para a proclamação dos vencedores e distribuição dos prémios haverá, em Peniche, um sarau, cuja data será oportunamente anunciada.

Homenagem

ao presidente do Município de Gois

GOIS, 6 (Pelo telefone) — Cerca das 13 horas, entrou na vila um longo cortejo composto por mais de 80 automóveis, que partira de Vila Nova de Ceira, onde reside o sr. dr. Armando da Conceição Simões, presidente do Município, que hoje é homenageado por iniciativa da Junta de Freguesia.

A vila vestiu as suas melhores galas e centenas de pessoas, acompanhadas por bandas de musica e ranchos folclóricos, foram esperar o presidente do seu município.

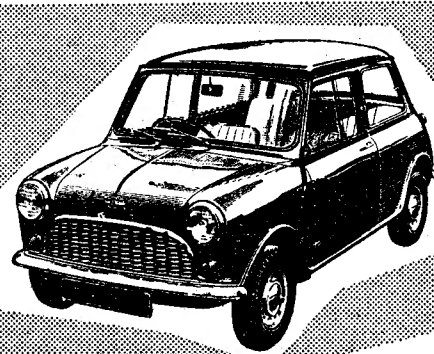
Às 13 e 30, na Associação Educativa e Recreativa realizou-se um almoço a que assistiram cerca de 150 pessoas. Compareceu, em representação do governador civil do distrito, o dr. Joaquim Simões Portugal, que, aos brindes, enalteceu a figura do homenageado.

O dr. Armando da Conceição Simões, é médico veterinário e ocupa, no nosso exército, o posto de major. Foi director, durante largos anos, do jornal «Diário de Coimbra».

AUSTIN se7en

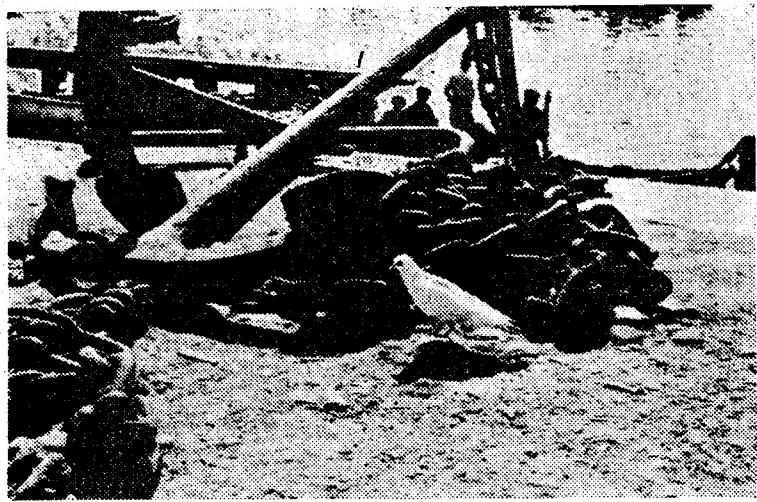
UM NOVO CARRO QUE OFERECE ALTA QUALIDADE POR BAIXO PREÇO

MOTOR DE 36 HP ARREFECIDO POR ÁGUA • TRACÇÃO À FRENTE • PERFORMANCE EXTRAORDINÁRIA • SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS • SEGURANÇA E ESTABILIDADE ABSOLUTAS • GRANDE ESPAÇO INTERIOR • CONSUMO MUITO REDUZIDO • TÉCNICA SUPERIOR E CONCEPÇÃO REVOLUCIONÁRIA



DISTR. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

«A objectiva do leitor»



Fotografia do sr. José António Themudo de Castro, de Lisboa, premiada no concurso «A Objectiva do Leitor». Foi premiada pela originalidade e pelo simbolismo da pomba branca, simultaneamente solene e curiosa, pousada junto das grossas correntes de uma ancora velha e ferrugenta pertencente a um dos barcos dos temerários pescadores de Peniche. É bem o contraste da serenidade do símbolo da paz com a intranquilidade sugerida pelas embarcações que demandam o mar tempestuoso em busca de sustento para milhares de lares pobres.

O autor da magnífica fotografia tem direito a requisitar, mediante credencial a levantar no nosso jornal material fotográfico ou serviços, no valor de 150 escudos; prémio concedido pela conceituada firma «FILMARTE» (F. Costa, Lda.), com estabelecimento na Rua Augusta 249, em Lisboa, representante no nosso País, entre outros artigos da melhor qualidade, das excelentes películas alemãs da marca «Hauff».

Envie as suas fotos de férias para o nosso concurso «A OBJECTIVA DO LEITOR!»

Numa prova evidente de interesse pela nossa iniciativa, vários leitores têm-nos escrito a perguntar se ainda podem participar no concurso «A Objectiva do Leitor», se estão ainda a tempo de enviar-nos fotografias.

Claro que sim. Desde o primeiro dia que, repetidamente, temos informado ser «A Objectiva do Leitor» um concurso de carácter permanente, portanto, sem prazos fixos para publicação dos trabalhos que nos são endereçados com esse fim.

Basta que as provas fotográficas sejam reproduzíveis em gravura, de preferência em papel brilhante, e de formato não inferior a 13x18 cms., acompanhadas da menção «A Objectiva do Leitor» e com uma legenda alusiva ao assunto focado, o nome e a morada do respectivo autor.

O concurso do «Diário de Lisboa» não tem, pois, regulamento especial nem prazos determinados. Qualquer assunto focado pode servir para publicação, desde que tenha interesse e originalidade, que demonstre verdadeiro sentido de oportunidade, imaginação e perspicácia por parte do fotógrafo amador.

Simple factos da vida de todos os dias, uma figura pitoresca, uma

curiosidade, um recanto ignorado, uma obra de arte desconhecida, a ternura de uma criança, a graça de um animal ou um ângulo estranho de qualquer coisa...

Os leitores do «Diário de Lisboa» que são apaixonados pela fotografia e que se encontram agora em férias, gozando as delícias do tempo estival, no campo, na praia, nas cidades ou em viagem, têm, pois, uma oportunidade excelente e muito adequada para registar nas suas câmaras múltiplos aspectos dignos de publicação, aptos, portanto, para participar no concurso.

O prémio a distribuir por cada foto seleccionada é constituído por artigos ou serviços fotográficos; no valor de 150 escudos, fornecidos por diversas firmas especializadas, as quais, colaborando nesta iniciativa, prestam também a sua homenagem a todos os apaixonados pela maravilhosa arte da fotografia.

Pois, cá esperamos os vossos trabalhos!

Atlético e Benfica disputarão entre si o terceiro lugar da Taça de Honra da A. F. L.

(Continuação da 1.ª página)

ra Correia; Angeja, Gomes, Albano, Brandão e Apolinário.
ÁRBITRO — Jorge Heitor, de Lisboa.

A saída pertenceu aos «leões», mas foram os Alcantarenses que beneficiaram das primeiras situações de perigo. Assim, a uma insistência de Apolinário, Julius foi obrigado a enviar a bola para «cauto»; na sequência da marcação do castigo o mesmo jogador voltou a despachar a bola pela linha de cabeceira. Da marcação do castigo resultou uma boa intervenção de Octávio de Sá.

Iam decorridos 3 minutos quando o ataque sportinguista gizou o seu primeiro lance em forma. A bola foi para a direita, onde estava Hugo, que centrou, por alto, para Fernando que, colocado, não teve dificuldade em bater Ramin.

Entretanto, o Atlético pareceu não acusar a desvantagem e, os seus dianteiros, conseguiram acercar-se com perigo de Octávio de Sá.

Foi, porém, o Sporting, que, aos 10 minutos, em jogada semelhante à do primeiro golo, conseguiu aumentar a vantagem, por intermédio de Faustino.

Um minuto depois, o Atlético minorou a diferença, por intermédio de Apolinário, que concluiu da melhor forma um lance em que Brandão colaborou.

Aos 22 minutos, o Atlético empatou. Angeja, do lado direito e quase sobre a linha de cabeceira, atirou um forte remate a que Octávio de Sá se tentou opor, procurando bloquear o esférico, este, no entanto, resvalou-lhe e entrou nas redes desertas. Estava feito o empate por parte do Atlético.

Os «leões», aos 37 minutos, desfizeram a igualdade. O lance foi conduzido por Vadinho, que endossou o esférico a Faustino. Este rematou, mas a bola foi à trave. Na recarga Cafum colocou os Sportinguistas a vencer, por 3-2.

Com a partida a decorrer com equilíbrio territorial, embora com leve ascendente do Sporting chegou-se ao intervalo, com os «leões» a vencerem, por 3-2.

No recomeço alternaram-se os lances nos dois meios campos tendo os avançados, de ambas as equipas, várias perdas.

Num contra ataque, do Sporting, a bola depois de tabelar na defesa alcantarenses foi a Vadinho que, com um bom remate, fez 4-2, iam decorridos 14 minutos.

Volvido 1 minuto, Fernando aproveitou da melhor forma um centro da esquerda, de Vadinho, e marcou a quinta bola da sua equipa.

Com este resultado a partida cresceu de interesse e, também, de velocidade parecendo ambos os gru-

pos conformados com o resultado. Mesmo assim ambos os guardiões foram chamados a várias intervenções de apuro, mormente Ramin, uma vez que o Sporting era, ainda assim, a equipa de mais agradável rendimento.

Aos 41 minutos, uma falta de Valente sobre Apolinário, dentro da grande área, deu origem a marcação de uma grande penalidade.

Germano encarregado da marcação do castigo atirou fraco, mas bem colocado reduzindo a diferença para 5-3.

Aos 44 minutos, Faustino, em jogada individual, depois de «driblar» vários adversários bateu Ramin, fixando o resultado em 6-3, a favor da turma leonina.

BENFICA, 0 BELENENSES, 1

Equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Zezinho; Inácio, Alfredo e Neto; Palmeiro, José Augusto, Águas, Coluna e Cavém.

BELENENSES — José Pereira; Peres e Moreira; Marciano, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Tonho, Matateu e Estêvão.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses e os primeiros lances foram de puro «ensaio». As duas equipas remeteram-se a uma toada lenta, jogando a bola rente ao relvado, sem, todavia, proporcionarem entusiasmo.

Aos 8 minutos, surgiu a primeira sensação de perigo, nascida de um passe de Vicente a Matateu, rematando este à figura de Costa Pereira.

Dois minutos volvidos, um centro rasteiro de Cavém foi cortado, com muita oportunidade, por José Pereira. Com lances nos dois meios-campos, a partida continuou em andamento moroso, embora tivessem pertencido aos «azuis» os períodos de maior perigo para as redes adversárias.

Aos 13 minutos, Yauca fugiu pelo centro do terreno, aproximou-se das balizas à guarda de Costa Pereira e, se porventura, não tivesse sido demasiado egoísta, teria obtido um golo; no entanto, quis, também, fazer um «bonito» de querer driblar o guarda-redes benfiquista e a oportunidade gorou-se.

O árbitro confundiu o lance e, depois de consultar o juiz de linha, junto da grande área, fez lançamento de bola ao ar, da qual nasceu perigo para as redes dos «encarnados» tendo Estêvão, em boa posição de remate e com bom ângulo, falhado.

Por sua vez, aos 21 minutos, o Benfica desenhou uma fuga, pelo

lado esquerdo, e a bola passou pela frente das redes de José Pereira sem que, no entanto, aparecesse um atacante «encarnado» que lhe desse o caminho das balizas.

O encontro entrou numa fase de maior animação, sendo justo salientar que o «onze» belenense tem sido mais objectivo do que o dos «encarnados».

Aos 29 minutos, Matateu recebeu um passe de Marciano e disparou um forte remate, indo a bola esbarrar na trave. A recarga, entretanto, não surgiu e, dois minutos depois, Coluna infiltrou-se pelo centro do terreno, obrigando José Pereira a intervenção atenta.

O despique prosseguiu com o Belenenses a desfrutar de domínio territorial, se bem que ineficaz, pois o marcador mantinha-se em branco.

Estêvão teve uma fuga impressionante. Serra chegou a ser desfeito, mas para evitar a progressão do extremo-esquerdo «azul», entrou em falta, cujo castigo não resultou.

Entretanto, Zezinho que se magoara, permutando com Cavém acabou por abandonar o rectângulo.

Quase no final Palmeiro infiltrou-



Uma defesa do guarda-red

se na grande área do Belenenses, mas o remate saiu-lhe sem a direcção desejada.

Costa Pereira, a seguir, teve de lançar-se aos pés de Yauca. E o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

Após o descanso regulamentar, o Belenenses continuou a mostrar-se mais incisivo, embora o Benfica se esforçasse para anular a superioridade.

No entanto, os «azuis», mais compactados, assediavam, fortemente, a defesa contrária. Costa Pereira era obrigado a atenção permanente, e, aos cinco minutos, teve que arrojarse aos pés de Yauca para evitar que a bola entrasse.

Contudo, o prémio ao melhor trabalho do «team» belenense acabou por surgir aos 12 minutos, num lance de combinação entre Yauca e Matateu, e o primeiro, suportando todas as cargas dos defensores, acabou por atirar de molde a fazer o primeiro tento para a sua equipa.

Os «encarnados» lançaram-se ao ataque e Zezinho colaborou num desses golpes, passando o esférico a Águas, que obrigou José Pereira a sair com oportunidade, das balizas para captar a bola.

Aos 17 minutos, o jogo sofreu interrupção por ter rebentado o «cauchú», havendo necessidade de ir buscar outra bola às cabanas...

O Benfica continuou a procurar o tento da igualdade, mas o adversário, mantendo a sua toada ofensiva, com sentido de jogo prático

Chega amanhã a Lisboa o corpo de José Ramalhe

No avião da T. W. A., chega amanhã às 23 e 30, ao aeroporto da Portela, o corpo do malgrado campeão de Portugal de caça submarina, José Ramalhe tragicamente falecido durante um treino para a «Taça Mediterrâneo», na costa da Sardenha.

A urna do infeliz desportista é acompanhada pelo sr. Jean Balandjian, presidente do Clube Mediterrâneo de Caprera.

Do aeroporto, onde comparecerão várias deputações de clubes portugueses praticantes de caça submarina, o corpo de José Ramalhe seguirá para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, de onde sairá o funeral, na terça-feira, a hora ainda a determinar.

Readquira
a sua boa
disposição!

Alka-Seltzer

para alívio rápido
e eficaz das dores de
cabeça e do estômago

COMPRE HOJE MESMO UMA EMBALAGEM
VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

* MARCA REGISTRADA

20\$00 10\$00 75\$00 50\$00 30\$00 10\$00 45\$00

PREÇOS

NA

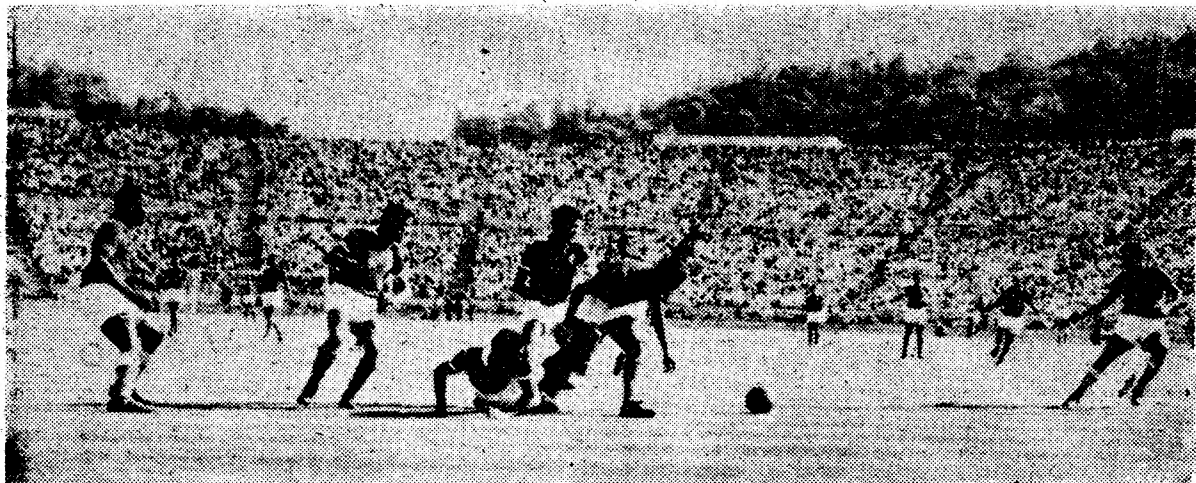
FEIRA DO CALÇADO

SABRINAS a	32\$50 e 45\$00
SAPATOS PARA SENHORA a	10\$00, 15\$00, 30\$00
SAPATOS PARA HOMEM a	50\$00, 65\$00, 75\$00, 85\$00
SAPATOS PARA CRIANÇA a	20\$00, 30\$00

SAPATARIA RECORDE

80\$00 32\$50 85\$00 15\$00

Rua das Portas de St.º Antão, 161-167
LISBOA

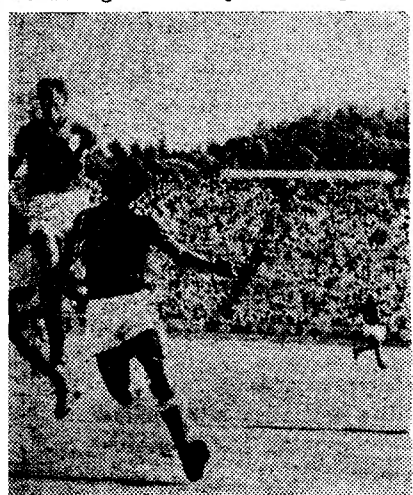


Uma fase do jogo Benfica-Belenenses, com o grupo encarnado ao ataque

colocou em sobressalto a defesa benfiquista.

Precisamente aos 30 minutos, Tonho falhou o segundo tento, numa altura em que a sua desmarcação foi perfeita e o passe de Yauca estupendo.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Benfica teve uma reacção feliz, e, aos 36 minutos, José Augusto chegou a desfeitear José Pereira, mas o árbitro não validou o tento, assinalando «deslocação» a José Aguas. Este pormenor parece



José Pereira, do Belenenses

ter espreitado o grupo da Luz, que chegou a beneficiar de um «livre», atirado para fora por Neto.

Noutra tentativa, José Augusto passou dois adversários, mas Moreira interceptou bem e o perigo passou.

Aos 44 minutos, Figueiredo entrou em falta sobre Palmeiro, dentro da sua grande área. Aguas, encarregado de marcar o castigo máximo, fê-lo de modo a José Pereira defender para «canto», que apontado não resultou.

E o final do jogo chegou com a vitória do Belenenses por 1-0.

TÊNIS

Campeonatos Internacionais do Estoril

Nos «courts» do Estoril prosseguiram hoje os campeonatos internacionais, de que damos alguns resultados: Em pares mistos: Pepe Santos e Am. Pereira, v. Dias Santos e Luís Santos, 6/3, 0/6 e 6/2; Peggy Cohen e Azevedo Gomes v. José Stucky e João Roquete, 6/2 e 6/2.

Na final de singulares-homens; Herdy v. David Cohen por 2/6, 6/1 e 6/4.

A hora de fecharmos o nosso jornal estão a realizar-se as meias finais de pares-homens e as finais de senhoras.

VELA

António Oliveira ganhou o Campeonato de Lisboa de Vougas

Disputou-se hoje a ultima regata do Campeonato de Lisboa de Vougas, no percurso Caxias-Dafundo-Trafaria-Caxias-Dafundo. A regata foi ganha pelo V-21, com António Oliveira, Armando Sacadura e José Seixo, do Clube Naval de Lisboa.

Festas de homenagem

Em Lisboa

Prosseguindo no ciclo de festas de homenagem efectuou-se, esta tarde, no campo Francisco Lázaro mais uma, dedicada ao jogador Luís dos Santos que no Futebol Benfica actuou durante sete anos, dos 17 da sua actividade futebolística.

O festival abriu com um encontro de futebol entre dois grupos populares Lisboa e Águias e Vasco da Gama, de Alvalade, tendo ganho o primeiro por 4-2.

Seguiu-se a homenagem a Luís dos Santos. O sr. Ernesto Saraiva, vice-presidente da direcção do Futebol Benfica, fez o elogio do homenageado a quem foram ofertadas a medalha de mérito desportivo do clube e várias lembranças.

A finalizar realizou-se o encontro entre as equipas principais do Futebol Benfica e do Casa Pia que sob a arbitragem de Anibal de Oliveira, apresentaram:

FUTEBOL BENFICA—Albertino; Hernani e Luís dos Santos (aos 10 m. Portas); Amorim, António Maria e César; Marcolino, Silvestre, Fumaça, Avelino e Jorge.

CASA PIA—Gorgulho; Mateus e Mousaco; Guilhermino, Fonseca e Libertário; José Luís, Álvaro, Cruz, Mário e Godinho.

A primeira parte decorreu equilibrada e terminou com as equipas empatadas, por 1-1, golos marcados por Hernani, nas próprias redes, e Jorge, aos 20 e 39 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, Avelino, aos 16 minutos, colocou o Futebol Benfica em vencedor, mas, no minuto seguinte, Cruz repos a igualdade.

José Luís, aos 28 minutos, colocou os Casapianos em vencedores e, finalmente, aos 36 minutos, Hernani, em jogada infeliz, fixou o resultado.

Em Matosinhos

PORTO, 6 (Pelo telefone).—Em Matosinhos, realizou-se, esta tarde, a festa de homenagem ao jogador do Leixões, Pacheco.

O programa iniciou-se com um encontro entre um misto do Leixões e uma selecção de Matosinhos, que terminou com a vitória dos primeiros, por 7-1.

Seguiu-se a homenagem a Pacheco, a quem foram oferecidas várias lembranças. O elogio do futebolista do Leixões foi feito pelo sr. Emídio Teixeira Carvalho, da Comissão administrativa da A. F. Porto.

REUNIÃO NO S.N.I.

da Imprensa das Ilhas Adjacentes

Dentro do ciclo de encontros com a Imprensa regional, o Secretariado Nacional de Informação vai promover, a partir de quarta-feira, a reunião da Imprensa das Ilhas Adjacentes, que incluirá sessões de trabalho e diversas visitas.

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Externato Marquesa de Alorna

SEXO FEMININO — Instrução Primária e Curso dos Liceus
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

Alameda das Linhas de Torres, 31 (ao Campo Grande). Tel. 779069

O Porto e o Sevilha jogaram nas Antas na festa de homenagem ao médio Monteiro da Costa

Jogo no Estádio das Antas.
Equipas:
F. C. PORTO—Acurcio; Virgílio; e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Gastão, Hernani, Teixeira, Ferreira e Perdigão.

SEVILHA — Cardozo; Fantini e Valero; Betin, Campanal e Maraver; Agüero, Breda, Loren, Navarro e Seguro.

A bola de saída pertenceu aos Portuenses mas foi Acurcio o primeiro guarda-redes a entrar em acção para cortar um lance ofensivo dos Sevilhanos.

Os Portuenses, porém, cedo assentaram jogo e uma descida conduzida por Hernani foi bem aproveitada por Perdigão. O árbitro, no entanto, cortou o lance por deslocação do avançado portuense.

Os locais, com o decorrer do tempo, mantêm-se mais ao ataque, fazendo a bola girar rente ao solo, criando ascendente e inúmeras situações de perigo que obrigaram Cardozo a empregar-se com decisão a fim de evitar que as suas redes fossem tocadas.

O F. C. Porto coroando o seu ascendente marcou, aos 18 minutos, por intermédio de Gastão, depois de uma jogada vistosa em que passou, sucessivamente, por Perdigão e Ferreira. O golo foi possível devido ao facto do guarda-redes sevilhano ter esboçado tardemente a defesa.

Os visitantes fizeram, depois, alguns contra-ataques que a defesa portista neutralizou com facilidade.

Decorriam 22 minutos, quando Perdigão, em corrida, fintou, por duas vezes, Fantini e a defesa espanhola rastejou o atacante portuense, provocando grande penalidade, que apontada por Hernani colocou os locais a vencer, por 2-0.

Entretanto, Perdigão lesionado foi substituído por Morais.

Alguns minutos volvidos os azuis brancos conseguiram mais um tento, por intermédio de Teixeira, que recebendo um passe de Ferreira, atirou a contar.

Aos 34 minutos, Hernani elevou a conta para 4-0, depois de ter executado uma série de «dribles». Ferreira, um prodígio de boa vontade esteve na base deste golo que

UM ABUTRE

fez explodir

um «caça» a jacto

LONDRES, 6 — Por ter chocado contra um bando de abutres, despenhou-se e explodiu, no deserto do Sahara um novo modelo de avião de caça a jacto da Marinha Real inglesa — anuncia o «Sangay Express», acrescentando que os dois tripulantes saltaram de pára-quedas, accionando os assentos de ejeção, quando perderam o domínio do aparelho.

Trata-se de um «Vixen», «caça» que actua em todas as condições meteorológicas, e o acidente foi provocado pela sucção de um abutre pelo motor, que se incendiou.

Os dois tripulantes foram hospitalizados em Kano, na Nigéria. O piloto está gravemente ferido. — (A. N. I.).

Encontrado morto,

EVORA, 6 — Foi encontrado morto, num gabinete da Tertulia Tauromáquica Alentejana, de que era elemento activo da direcção, o sr. José Dinis Rolim Mira, de 36 anos, solteiro, natural de Évora, gerente da Papelaria Nazaré, desta cidade.

permitiu que o F. C. Porto chegasse ao intervalo a ganhar por 4-0.

A 10 m. do final, o F. C. Porto venceu por 5-1.

FICOU ENTALADO

entre a gare e uma carruagem

Ao tentar apanhar um comboio em andamento, na estação de Santos, ficou entalado entre a gare e uma carruagem o internado do reformatório de Caxias, Agostinho Seno Pereira, de 18 anos, que foi transportado, com uma perna esfacelada, para a Sala de Observações do Hospital de São José.

A «SAGRES»

fundeu em Cascais

O navio-escola «Sagres», que tem andado ao longo da costa em viagem de instrução de cadetes da reserva marítima, fundeu esta manhã cerca das 7 h. e 45 m. ao largo de Cascais.

Aquele navio far-se-á, depois de amanhã, de novo ao mar, desta vez com rumo ao Sul com o 2.º turno de cadetes com um total de 48 homens.

EM ANGOLA

vão ser montados laboratórios de tecnologia da pesca

De avião seguiu para Luanda o sr. dr. Luís Matias Torres, químico do Centro de Biologia Marítima que, de harmonia com as conclusões aprovadas no Congresso da Pesca que o ano findo se efectuou em Angola, ali vai montar os primeiros laboratórios de tecnologia da pesca.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Funchal, 21°; Faro, 28°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°3; na água do mar, 17°7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 31°5; mínima, 16°0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°7; mínima, 18°1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu limpo e vento fraco predominando de Nordeste.



FRIGIDAIRE

A marca que deu nome aos frigoríficos

Diniz M. d'Almeida, Lda.
Av. Liberdade, 216
Telefones 732152/3/4

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de Jóias Pratas e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, Instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844

As adesões à campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança na estrada

São cada dia em maior numero as cartas, postais e telegramas que nos trazem palavras de adesão e aplauso á nossa campanha de segurança rodoviária ou sugerem medidas tendentes a reduzir o elevado numero de accidentes registados nas nossas estradas. Perpassa em todas essas mensagens o mesmo alarme, a mesma consciência de que há que fazer alguma coisa para que se morra menos nas estradas de Portugal. Algumas soluções propostas não terão outro mérito que a boa vontade revelada; mas, a maior parte baseia-se num saber de experiências feito e é constituído por valiosas sugestões, bem capazes, já não diremos de resolver, mas de melhorar a anarquia existente nas nossas estradas. Na impossibilidade material de apresentar todas as sugestões que nos têm sido remetidas, iremos publicando, um pouco ao acaso, algumas das muitas cartas enviadas pelos nossos leitores.

A colaboração da Shell

A colaboração, oferecida pela Shell Portuguesa á nossa campanha de segurança rodoviária, logo no seu início, começou hoje a concretizar-se através da publicação de «tests» de medição da velocidade de reflexos dos condutores de automóveis.

Esta é mais uma iniciativa, a favor da segurança nas estradas, que se fica devendo á Shell Portuguesa, sempre empenhada em zelar pelos interesses dos automobilistas.

Os exames de condução deviam ser mais extensos

O sr. eng. Joaquim dos Santos Mendonça escreve-nos:

«Quanto ás causas de accidentes, estou convencido que residem principalmente, além da não observância do Código de Estrada, na falta de pericia da maior parte dos condutores o que não nos deve admirar uma vez que a instrução auto se reduz em regra ao mínimo indispensável para se ser aprovado no respectivo exame. Quanto aos «sus-tos» que os condutores novatos possam vir a ter posteriormente, quer em estrada quer em cidade, cada um deles que se avenge e se sala o melhor que puder, o que muitas vezes põe em risco peões e outros condutores. Onde é que está o mal disto? Os exames deviam ser mais extensos, cobrindo ainda uma prova de estrada e uma pequena prova de pericia».

E mais adiante:

«Sobre velocidades muito se tem falado. Porém, tenho verificado que, em Portugal, se conduz normalmente devagar. O que se conduz é mal, como já atrás fiz notar. Portanto, querer atribuir a excesso de velocidade a causa da maior parte dos accidentes de viação é uma solução ingénua e fácil. No entanto, não falando nas estradas com lombos e nas curvas perigosas sem sinalização que abundam pelo País fora, há outras causas de accidentes em que ninguém fala. Por exemplo, a circulação de carroças, carros de bois e animais devia ser ainda mais restringida, enquanto não completamente abolida, nas estradas de maior movimento, pois que um daqueles veículos ou animais á saída de uma curva sem visibilidade, constitui ainda um dos mais graves perigos que os automobilistas têm de afrontar nas nossas estradas. Em tais casos deveria impôr-se uma sinalização especial obrigatória, feita por um ajudante do carroiro ou condutor de animais, consistindo por exemplo numa bandeira de cor viva que aquele agitaria á entrada da curva até que a carroça ou animais se tivessem afastado pelo menos 50 metros para além da saída da curva.

Outra causa muito importante, muito importante mesmo, de accidentes: A maior parte dos condutores esquece que além deles há mais quem precise de utilizar a estrada, podendo seguir, por necessidade ou prazer, a velocidade superior á deles; assim, instalam-se a meio da estrada e, por distração ou por maldade, não dão passagem a qualquer outro veículo, quando a deviam facilitar, logo que pudessem; colam-se a outros veículos, formando longas filas difíceis de ultrapassar e muitas vezes seguindo deliberadamente devagar e deliberadamente ignorando as «bilhas» de carros que forçam a formar-se atrás de si, e isto muitas ve-

zes para quê — para passear a família!»

Festas e romarias em plena estrada

Um leitor do «Diário de Lisboa» residente no Norte do País, após aplaudir uma carta que publicámos referindo o abandono de um automóvel por um condutor norte-americano aterrorizado pela anarquia existente nas nossas estradas, aponta como causas da desordem do nosso transito:

«Desordem no transito, especialmente por parte dos ciclistas; festas, romarias e procissões religiosas em estradas de grande movimento — obrigando a parar o transito sob ameaças para quem o não queira fazer; carros de bois e carroças, de noite, sem qualquer luz indicativa.

Nas cidades: Desordem, completa, no transito de peões na via publica: carros eléctricos dos Serviços Municipalisados (no Porto) e sem travões, e trolley-bus ocupando, grande parte das vezes, os pontos mais centrais, o centro das ruas, com paragens nas esquinas, etc.; falta de exemplo por parte das entidades oficiais, que param os seus carros em sítios proibidos; os buracos, trincheiras e o mais que se abre nas ruas das cidades — autênticas ratoeiras; muitas das vezes, funcionários municipais fazendo de sinais, como frequentemente se vê na cidade do Porto; a, ainda, a Polícia sair para a rua, em dias determinados, com a função de multar e não de regularizar e ensinar. Uma desordem! Veja-se o assunto pelo lado psicológico, ou pelo lado que melhor se entenda, e chegar-se-á á conclusão de que o principal culpado não será, propriamente, o automobilista — muito embora os haja, sobretudo os de «sangue na guelra», ordinariamente filhos de novos ricos, ou de pessoas influentes, mas sim do sistema.

Numa palavra, é minha opinião de que casos como estes, sómente tratados pela máxima: *Para grandes males grandes remédios*. Como? Muita vigilância na estrada; muita orientação e boa vontade, por parte da Polícia de Transito, pondo-se de parte a ideia fixa da multa. Mas em caso grave, e depois de verificar a idoneidade do motorista (se já teve qualquer accidente, se habitualmente conduz com excessos, se existem queixas anteriores) ser-lhe retirada a carta sem pena nem agravo.

Mas também é verdade que para tudo isto é necessário, primeiro, haver a possibilidade de se andar tranquilamente nas estradas e ruas das cidades, vilas e aldeias, para o que terão de ser arrançadas pelos Departamentos Officiais. Como queremos que comamos ovos, se os não temos?!

As declarações do comissário Belarmino de Oliveira adjunto do comando da Polícia de Viação

(Continuação da 1.ª página)

multiplicação de curvas, dos perfis abaulados, da sinalização insuficiente, das faixas de rodagem estreitas e de bordas rendilhadas. Quando a este saber adquirido através da experiência se junta o estudo dos problemas do transito obtém-se uma opinião valiosa, capaz de contribuir poderosamente para a obtenção da segurança na estrada. Está neste caso o sr. Belarmino Ferreira de Oliveira, comissário-adjunto do comando da Polícia de Viação e Transito. Além de uma longa experiência adquirida pela fiscalização do transito nas nossas estradas e pela observação de grande numero de accidentes, o sr. Belarmino Ferreira de Oliveira tem estudado com particular cuidado os problemas da segurança rodoviária. Possui valiosa colaboração dispersa por numerosas revistas ou páginas da especialidade, como a «Revista da Polícia Portuguesa» e «Rodoviária», e colaborou muito assiduamente no programa de transito em tempos transmitido pela Radiotevisão Portuguesa.

O transeunte deve ter a consciência do risco

Ouvido para a nossa campanha de segurança no transito, o sr. comissário Ferreira de Oliveira começa por nos dizer:

— Há que chamar a atenção dos transeuntes, para os perigos da circulação, criando-lhes a consciência do risco. Os accidentes de viação só serão substancialmente reduzidos quando cada um — condutores e peões — possuir a consciência do risco e não pratique actos que comprometam a sua segurança e a dos outros. Muitos accidentes que, «á priori», se atribuem a excesso de velocidade, a transito pela esquerda, a ultrapassagens arriscadas ou a travessia inesperada das pessoas têm a sua base na distração, na imprevidência, na irreflexão, no alheamento dos condutores e dos peões. É necessário conhecer e observar as regras de transito, penetrar-se, depois, das possibilidades de domínio na condução e, finalmente, ter constante a noção do risco, nunca operando manobras de que possa resultar perigo para si ou para os outros.

O sr. comissário Belarmino Ferreira de Oliveira prossegue:

— O «Jornal do Médico» publicou, em Novembro de 1958, um estudo sobre as causas dos accidentes de viação em França. Depois de focar a importância que convém conce-

der ao factor fadiga, apoia como causa preponderante de muitos accidentes os «estados de inferioridade», ainda al caracterizados, que correspondem á ausência, á simples distração. A distração, diz-se ali, pode ser distração externa — a distração das crianças, dos adultos acriançados e a dos amorosos ao volante, e distração por concentração interior, característica dos intelectuais, dos médicos, dos chefes de empresas, de todos os indivíduos absorvidos e preocupados. Urge criar, por todos os meios as chamadas «reflexas de circulação».

A utilidade da nossa campanha de segurança no transito

— A nossa campanha de segurança parece-lhe, portanto, útil, não é verdade?

— Tudo o que é educação do condutor e do peão será, sem duvida, de grande utilidade para a segurança dos utentes da rodovia. Mas há que acrescentar a estas campanhas a educação da criança na escola, especialmente á base de ilustrações, trabalhos manuais, testes, etc. Por outro lado há que criar a «Carteira Individual de Segurança» contendo as regras essenciais da circulação, tanto interessando a automobilistas como a ciclistas e peões.

Uma carta provisória para o primeiro ano de condução

Mal recebida a princípio, quase considerada uma arbitrariedade, as limitações de velocidades nas nossas estradas de transito mais densas hoje já aceites por quase todos os automobilistas conscientes dos perigos oferecidos pelas nossas rodovias. Pretendemos saber a opinião do sr. comissário Ferreira de Oliveira:

— Em troços de estrada de grande volume de transito e particularmente perigosos, como seja junto dos grandes centros, entendendo que a velocidade devia ser limitada, tanto a ligeiros como a pesados. Aos inexperientes (com menos de um ano de condução) deveria ser passada uma carta provisória com limite de velocidade. Se viesse a verificar-se que esse limite tinha sido excedido, a carta seria apreendida e o prevaricador ficaria inibido de poder tirar carta definitiva. Entendo que seria uma boa «cola» para os candidatos a motoristas...

Note, no entanto, que o excesso de velocidade não corresponde apenas ás altas velocidades. Um veículo a 50 km/h. pode matar em determinadas circunstancias, enquan-

to outro a 100 pode ser inofensivo. Não basta circular a baixas velocidades se se desprezam as regras de transito, se os condutores seguem alheios aos perigos que os espreitam. Em caso de emergência, os seus reflexos actuarão com tal lentidão que dificilmente permitirá evitar o accidente.

É necessário criar automatismos no peão

O nosso entrevistado passa, seguidamente, a enumerar algumas causas dos accidentes imputáveis a peões, a condutores de velocípedes e de veículos motorizados.

— Geralmente, o peão é vítima, diz-nos o sr. comissário Ferreira de Oliveira, da sua falta de atenção. Quantas vezes abandona o passeio que é sua propriedade para ir ao encontro da morte em plena faixa de rodagem, caminhando ao longo do piso da estrada ou da rua ou cruzando em direcção obliqua. Ter falta de atenção provém necessariamente da falta de uma conveniente educação. É preciso criar na criança, primeiro, e no adulto, depois, um certo numero de automatismos, que o levem, por exemplo, a olhar sempre para a esquerda e para a direita antes de abandonar o passeio. É necessário ensinar ao peão que deve atravessar em direcção perpendicular ao eixo da via ou nos lugares a isso reservados, ensinar o significado das cores vermelha, amarela e verde, ensinar distancias e velocidades.

Accidentes causados por ciclistas, motociclistas e automobilistas

O sr. comissário Ferreira de Oliveira refere-se, então, aos ciclistas:

— A característica principal do ciclista é a falta de atenção. O velocípede a motor é igualmente perigoso: de 100 ciclistas envolvidos em accidentes, 97 saem feridos mais ou menos gravemente. É que o ciclomotor, embora seja de fácil maneo, apresenta dificuldades: nas curvas o condutor perde o equilíbrio com facilidade; afrouxar ou parar á entrada dos cruzamentos ou entroncamentos não é tarefa que se faça sem bom conhecimento do maneo da máquina; e os travões são quase sempre pouco efficientes.

Depois de nos dizer que todos os accidentes com motos são graves, o nosso entrevistado refere-se aos accidentes com automóveis, para salientar como uma das causas fundamentais os excessos de velocidade em relação ao que consente a densidade do transito, as condições da estrada e as condições atmosféricas.

Salienta, a propósito dos motoristas profissionais:

— Muitos patrões são moralmente responsáveis por accidentes, pois exigem (ou «controlam») trabalho aos motoristas que excede as suas possibilidades. Daí a fadiga, o sono... e alguns adormecem para nunca mais acordar!

— Ao concluir as suas declarações ao «Diário de Lisboa», o sr. comissário Ferreira de Oliveira afirma-nos:

— O cumprimento das regras de cortesia evitaria muitos accidentes. Essas regras infringem-se constantemente. É o condutor que não facilita a ultrapassagem, aumentando a velocidade do seu carro e criando assim uma situação de perigo ao ultrapassante. É o condutor que não reduz as luzes do seu carro ao cruzar de noite com outro. É o condutor que segue deliberadamente pelo centro da estrada e não cede a passagem ao veículo de maior andamento. É o condutor que muda de direcção sem se importar da situação dos veículos que se aproximam, obrigando-os a travagens bruscas e a consequentes «derrapagens». Uma vez não fazem sinal. Outras vezes fazem-no simultaneamente á realização da manobra, sem terem consideração ás leis da dinamica e da prudência... É o peão que atravessa sem olhar á esquerda nem á direita, julgando-se com mais direito que os veículos de passar primeiro. É porque não têm a noção da velocidade, ás vezes encontram a morte...

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUE

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200 MIL CONTOS

CONCESSIONÁRIA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM MOÇAMBIQUE

SEDE EM LISBOA:

Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º Dt.º

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Vila Pery

EMIÇÃO DE 30.000 OBRIGAÇÕES

Conforme os anúncios oportunamente publicados, comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que se encontra a pagamento, até ao dia 10 do corrente mês, a última prestação — 30% — das obrigações com que se subscreveram nesta emissão.

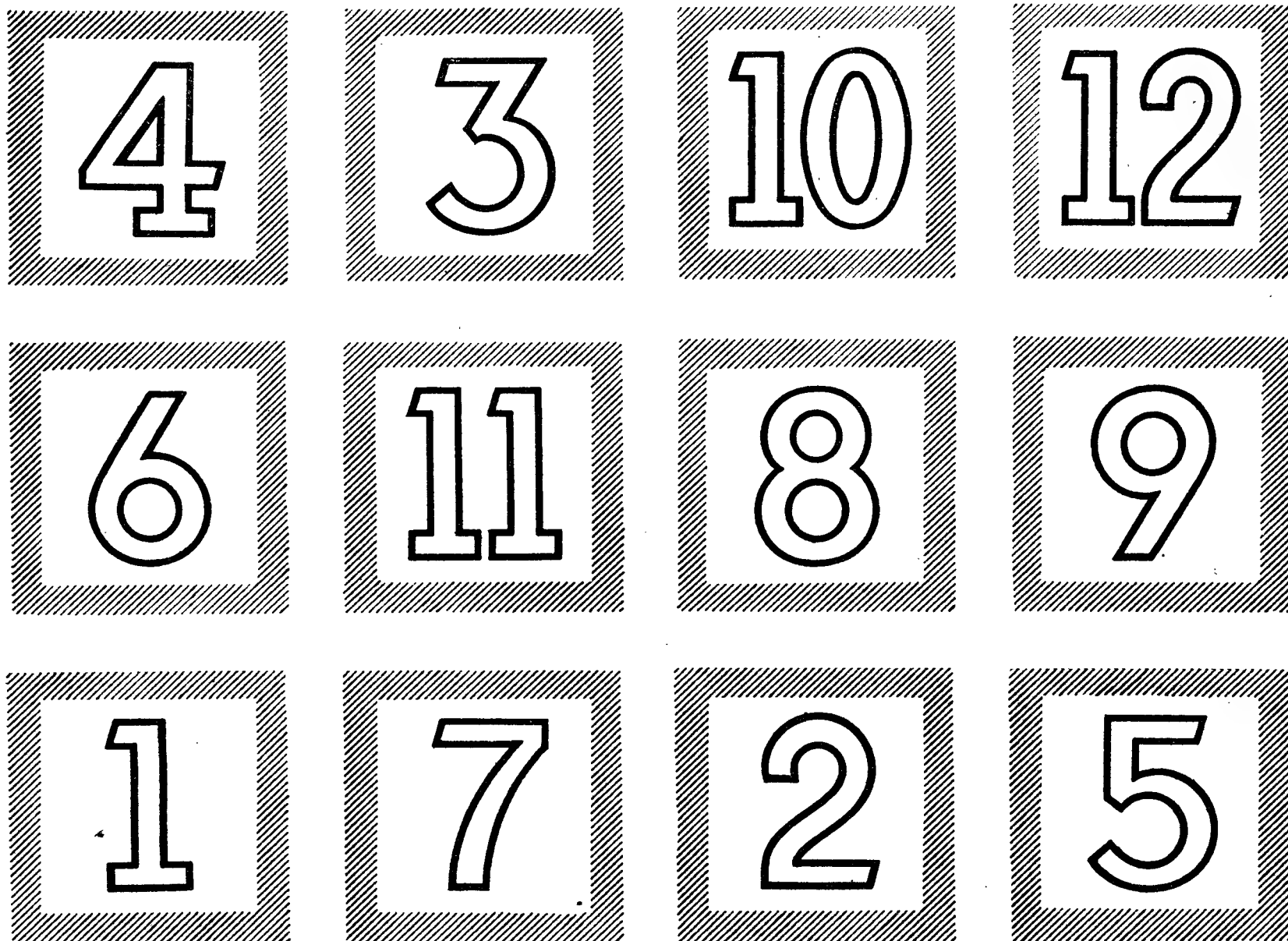
Este pagamento deve ser efectuado nos Estabelecimentos de Crédito onde fizerem a respectiva subscrição.

Lisboa, 4 de Setembro de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARA GUIAR MELHOR**TESTE SHELL N.º 1**

**Quanto tempo leva para tocar em cada um destes quadrados,
por ordem numérica?**



9 SEGUNDOS ? — os seus reflexos são razoáveis

7 SEGUNDOS ? — os seus reflexos são bons

5 SEGUNDOS ? — os seus reflexos são óptimos

LEVOU MAIS DE 9 SEGUNDOS ? — Os seus reflexos são demasiado lentos.

Não deve guiar a mais de 70 Kms./h.

A SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L., consciente da necessidade de criar em todos os automobilistas uma mentalidade respeitadora das regras do trânsito, publica e oferece esta série de testes, numa tentativa de colaborar com os meritórios esforços das autoridades que zelam pela segurança colectiva. Ao desinteresse e indisciplina é neces-

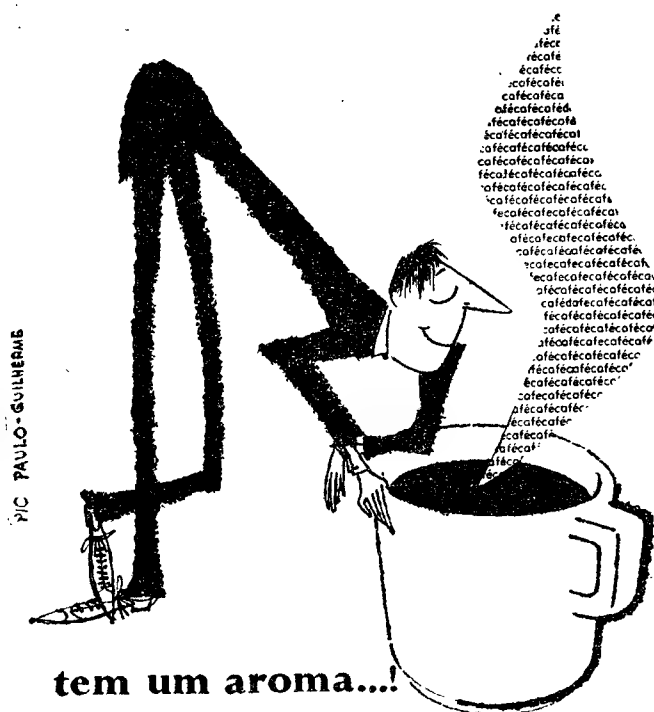
sário opor uma influência eficaz no sentido de que todos sintam bem definida a medida das suas responsabilidades. Estes testes fornecerão aos automobilistas uma ideia das suas possibilidades e limitações. A segurança será maior, portanto, se não se pretender exceder as próprias possibilidades.



CORTESIA E PRUDÊNCIA == SEGURANÇA NO TRÂNSITO

pois sim... mas o **café**

é que é!



tem um aroma...!

DOIS MODELOS

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LUXO

DE GRANDE BELEZA
DE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO
DE TÉCNICA INSUPERÁVEL



5,1 pés cúbicos=145 litros
Escudos 6.230\$00

ALVO
R. José Falcão, 57-A
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 30-B

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho 37, 2.º — Tel. 26021/2 24535, 20474 — LISBOA



6,8 pés cúbicos=193 litros
Escudos 7.740\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

FREIJOIA, LDA.
Avenida da Liberdade, 183-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior do Crato, 33
RADIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. dos Cavaleiros 72
SABEL
Av. Prata da Vitória 1-B
SOTER
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.º de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54
RADIOLAR, LDA
Alameda

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

TENERIFE, SAN JUAN PUERTO RICO, LA GUAIRA,
CARTAGENA e HABANA

a m/n «MARQUES DE COMILLAS»

esperado em 17 de Setembro p. fut.º

Recebe carga e passageiros em 1.ª classe e Turística

Os Agentes Gerais

LLORET XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA



António José de Oliveira

FALECEU

Candida das Neves Garcia de Oliveira, Gabriel Eduardo Garcia de Oliveira e sua esposa Lina da Silva Leitão Oliveira, Miguel Joaquim Garcia Oliveira e sua esposa Maria Helena Vilela Oliveira e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da sua residência, Rua Damião de Góis, 13-1.º, Esq., para o cemitério da Ajuda.

TRATA A AGENCIA MACHADO DA COSTA



Eng.º Jorge Coutinho

FALECEU

Cremilde Leal Afonso Coutinho, Liberta Coutinho Duarte, seu marido, filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, às 10 horas, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SILVA
Telefs. 685808-21287



Eng.º Jorge Coutinho

FALECEU

Cremilde Leal Afonso Coutinho, Liberta Coutinho Duarte, seu marido, e filho, Etelvina Leal Afonso e marido Dr. Miguel Augusto Rodrigues e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, às 10 horas da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.



velas
AUTO-LITE

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela

QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

TEM CARRO?

Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se
em BUCELAS na AGENCIA DE
PUBLICAÇÕES.

PAPELPLÁSTICO

ACORA FABRICADO EM
PORTUGAL

COMPLEXO DE: PAPEL COM POLIETILENO
**IMPERMEÁVEL À ÁGUA, AOS
ÓLEOS E GORDURAS**

EM ROLOS - FOLHAS - SACOS - CELOBOLSAS
COPOS - SAQUETAS - CAIXAS, ETC.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.

RUA JOÃO SARAIVA, 7-A (ALVALADÉ)

TELEF. 760140 - 760149 - 770187
LISBOA

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30\$ a 75\$ Reduções p. casal. A 25 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Acesso de carro e abrigo p. automóveis. Novas e óptimas instalações Alimentação cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas p. Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão - Viseu. Pedir informações à Superiara da Casa de Repouso—Penacova Telf. 47137

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calça a abastos, Dr. Gil Alcorado, Dr. Oliveira

Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rita Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24 e aos domingos das 10 às 13, a preços

reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral 1 (ao Rato) — Telef. 69 41 91

CANADA LEVANT LINE

(Serviço Regular)

O Pacote da R. A. U. «STAR OF ASSUAN»

DIRECTO a PONTA DELGADA

Escala LISBOA em 13 de SETEMBRO

Accepta passageiros em 1.ª Classe a Esc. 1.100\$00

(Impostos incluídos)

OS AGENTES GERAIS

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & CIA., LTDA.

NO PORTO

Rua do Alecrim, 45-1.º

Telef. 35844/5/6

LISBOA

R. Mousinho da Silveira, 32-1.

Telef. 25482

CONTO DE DOMINGO

Colóquio em Capri

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

DEIXARA o pequeno porto com uma espécie de inquietação gostosa a percorrer-lhe as veias. No «Tirreno» os «vapores» tinham ficado a baloiçar-se languidamente, ao gosto duma aragem quente soprada da distancia. Nos olhos de Adriana ainda estava a beleza inigualável do golfo de Nápoles, reverberante, colorido, assombroso, sob a chapada luminosa do sol das quatro horas. Adriana ia fotografando com suas estranhas pupilas amarelas... Já acreditava que vivia, que não sonhava... Não obstante...

Acabara de subir, levada por um leve automóvel vermelho, algumas das ruazinhas íngremes e estreitas da deslumbrante ilha de Capri; pelo ar corriam enfiadas de sons musicais. Estralejavam foguetes. Uma tarde de festa religiosa em Capri. Os habitantes da ilha amada por Tibério concediam pompas íngenuas à procissão de «Corpus-Christi». Parada num cotovelo da «via» Roma, frente à «villa» de Edda, semelhança gaiola branca e verde-roxo suspensa das anfractuosidades da rocha, Adriana olhava tudo com assombro. Estava em Capri...

Mas a noite logo desceu, envolvendo a moça sem assomos de aventura. Afinal, Adriana pertencia ao numero desses bons turistas que, ora formam caravanas, ora pisam sózinhos estradas que os conduzem a descobertas, zonas de mistérios, clareiras de sortilégio. Era bem isso... No entanto, Adriana, por bizzaria do destino, carregava também o fardo, doloroso e amargo, duma funda desilusão... Partira em busca de esquecimento. Estava em crer, com a infantil necessidade de tornar verdadeiros todos os seus raciocínios, certas todas as suas conclusões, que no Mundo ninguém mais existiria que tivesse sofrido abalo igual ao seu... E sofria uma dor esquisita, muito pessoal, sempre que se debruçava sobre o abismo do antigo «pesadelo». Ela considerava que tudo tinha acontecido há bastante tempo, que as velhas cicatrizes não devem tocar-se com insistência, e, todavia... Nem paisagem, nem flor, nem sorriso, nem pedra, pérola de perfume ou cintilar de espelho, deixava de lhe abrir no espirito o sulco da antiga recordação...

Agora, porém, ali, na ilha de bico elevado e abas arredondadas e franjadas, como os chapéus de cores que são uma das suas ricas indústrias, Adriana esquecia momentaneamente o seu angustioso problema, sentindo aquela inquietação gostosa, precursora de amáveis devaneios e que predispõe para os sonhos de horas compridas...

Descera do carro; na ruazinha torcicolante que a conduziria ao hotel de varandas debruçadas sobre a «Marina-Grande» e telhados formados por enormes ardósias li-

lases e cinzentas, o carro vermelho não caberia. Alongava as pupilas para dentro das lojas iluminadas, captava todos os ruídos, dir-se-ia procurar objecto precioso perdido não se sabia quando...

Continuou o fascínio, no primeiro dia passado na ilha; o encantamento iria continuar. Contudo, um pormenor fortuito (quantas vezes, uma ressequida pétala de flor encontrada no fundo duma gaveta, a esquivola duma pedrinha que se guardara numa caixa, o pedaço da fita de seda esgarçada, que atou um maço de cartas que falavam de amor, de projectos, de promessas, não representam, subitamente, a imaginação desperta, todo um passado de esperança, de ternura e de fé... A pétala, a areia, os fios de seda entretrecidos, são o pormenor fortuito, podem ser a faísca...) acordou na alma de Adriana a adormecida dor. Foi o caso de encontrar lá no topo da ilha, junto das ruínas ásperas, calcinadas, do monte Jóvis, a destruída, desmoronada «villa» de Jupiter, o irmão de Joaquim Clemente... Como era possível?! Abafou na garganta a pergunta que queria golpear-lhe do peito. Suspirou, apertando as mãos nas asas brandas do saco de palha. Via o homem, triste, meditabundo, no extremo do miradouro, olhando com fixidez a silhueta alvadia do Vesúvio. Pareceu-lhe acabrunhado.

Adriana falara muito com Eduardo nos intervalos das explicações... Eduardo, mais velho cinco anos do que Joaquim Clemente, seu colega na Faculdade, fora seu explicador durante bastos meses... Jovial, despreocupado... Ali, porém... Lembrou-se de tudo... Também ele teria sofrido?! Oito anos eram sorvidos pelo invisível tremedal do tempo... E Clemente?! Outra pergunta estúpida... Talvez...

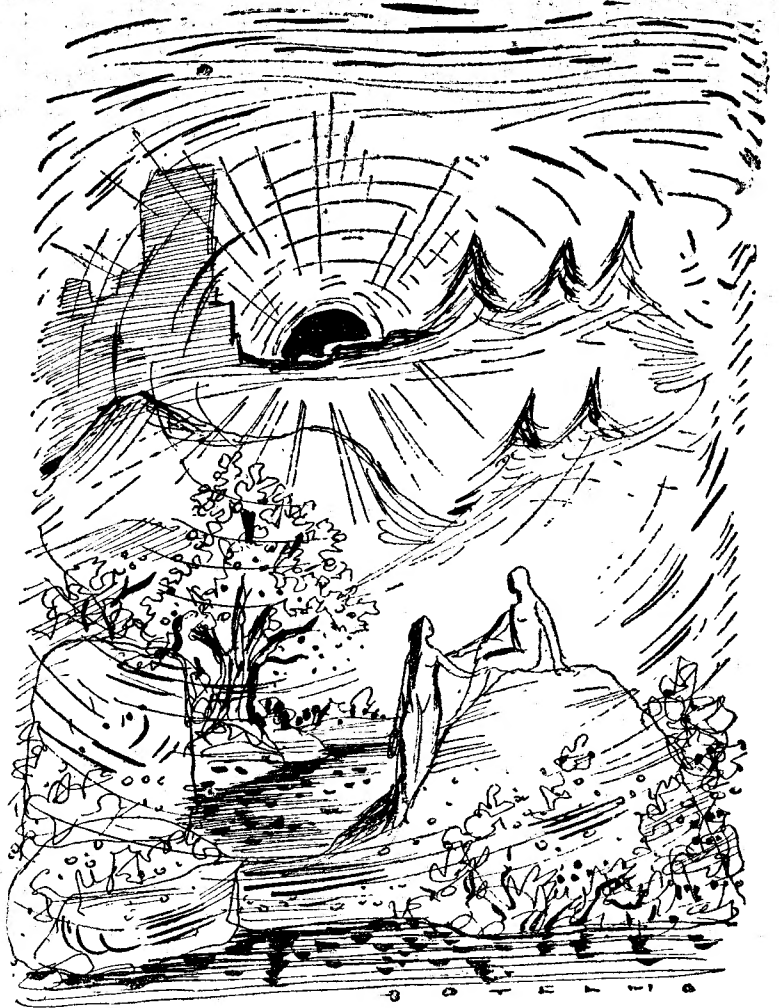
Quedara-se encostada à toisca grade que desenha semicírculo sobre o abismo. Sentia-se gelada. Doiam-lhe as raízes dos cabelos. Um riso sardónico deformou-lhe a boca. Relembrou de repente a doce sensação sentida à sua chegada a Capri. E vagueava para olvidar... E viajava há anos para tudo esquecer... Para esquecer que Joa-

quim Clemente, terminada a formatura, abalara para o estrangeiro na companhia de um tio milionário que, após trinta anos de ausência, aportara à pátria, viajando pela Europa, e que, meio ano volvido sobre a partida, lhe escrevera uma página lacónica de rompimento banal, falando depois de «deveres», de «compromissos», de «inevitáveis», frases transluzindo civismo chocante, crueldade inacreditável. Não explodira em gritos. Fechara-se em silêncios. A mãe morrera do choque produzido por um violento entalão no elevador, e o pai voltara a casar; esse casamento imediato com a tia Balbina, irmã de sua mãe, também a amargurou e desconcertou. Possuía fortuna. Ganhara a paixão das viagens. Na alma, lá estava a cicatriz... Joaquim Clemente matrimoniara-se com moça moderna e rica e fixara-se na Suíça. Ela não quisera mais saber do seu curso... Para quê?! Para quê?!... Ambições frustradas, sonhos apagados...

Agora... Ali... O Adriático refulgia ao longe... Sorrento e Amalfi tinham clarões de fogueiras nas fachadas incrustadas nos declives garridos... E... Subito, Eduardo voltou-se para ela, como se ela o tivesse chamado... Foram um ao encontro do outro, de braços estendidos. «Adriana!», sussurrou ele. «Eduardo?!», disse ela, exaltada. Prenderam-se as mãos. Brotaram confissões espontâneas dos lábios trémulos...

Estavam no ponto mais alto da ilha dos milionários... Uma aragem crespa, cheirando a resina, a musgo, a frutos maduros, vergastava-lhes os rostos. Deram costas à seda colorida do Adriático, à silhueta do Vesúvio, aos cromos de Amalfi e Sorrento... Olharam-se... Começaram a falar baixinho... Talvez com receio da aragem indiscreta...

Adriana contou e contou... Não tinha ele sido seu explicador, seu amigo, irmão de Clemente?!... Clemente... Mas já não o amava... Certamente, amava a sua dor... Eduardo baixou a fronte... Continuava a ser tímido... Falou da sua vida... Perdera os pais e perdera o sonho que ela conhecera... Maria Cecilia tinha morrido dois anos an-



tes... Dera-lhe afecto, um afecto piedoso até ao fim... A longa e miserável doença matara nele altos sentimentos... Sentia-se ave fluindo... Sem família... Um homem sózinho é raiz arrancada... Depois...

Mansamente, Adriana perguntou: «Depois?...» E ele respondeu que, «depois, sempre a tinha amado a ela, julgando-a perdida...»

O sol do meio-dia inflamava as ruínas do monte Jóvis... Adriana cruzou as duas mãos sobre o peito arfante. Quis sorrir os olhos, porém, verteram lágrimas, que não eram de tristeza... Aquele colóquio em Capri, no pincaro da ilha deslumbrante, semeada de «villas»,

com ecos de beijos em cada curva de suas «vias» atapetadas de sombras arredadas, rasgava à sua frente um largo caminho de beleza... Apertou docemente as arrefecidas mãos de Eduardo... Murmurou: «Vamos falar de nós, sim? De futuro, falaremos sómente do que nos der alegria e felicidade, valeu?!»

Eduardo já não parecia envelhecido, destruído... Belos pensamentos iluminavam-lhe a fronte... Adriana deu-lhe a mão, e foi de mãos unidas que ambos desceram do monte Jóvis, banhado pela luz cegante dum sol rabino, cantador de sagas gentis...

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

toda a sua odisseia, vivendo os seus momentos de angústia, deleitando-nos com as suas horas de felicidade.

«A Cidade Perdida», magnificamente cinematizada por Hathaway, inclui-se entre as mais esplêndidas aventuras que o cinema americano produziu — e ele é único em filmes do género. Há que realçar a dignidade do espectáculo, para o qual homens e máquinas procuraram o verdadeiro deserto, vivendo durante meses em Gadamés, uma cidade quase morta, em que técnicos e vedetas se nivelaram na mesma luta contra o frio, calor, a fima e a sede. O filme «A Cidade Perdida» é, por isso, estuante de realidade, na forma como define as suas figuras e nos ambientes de febre em que elas se movimentam.

Quando o cinema traz este rótulo de Vida, serve da melhor forma aqueles que desejam evadir-se da monotonia quotidiana, buscando o divertidamente mais completo que o homem até hoje soube criar para seu recreio.

Este é o caso do belo filme de Hathaway, a que Sophia Loren, John Wayne e Rossano Brazzi trazem todo o mérito de excelentes interpretações.

No São Jorge

continua

«Operação Amsterdam»

Uma das mais sensacionais missões secretas da última guerra

mundial, é agora revelada ao público no filme «Operação Amsterdam», em exibição no S. Jorge. Esta história verídica, vivida no próprio dia em que Hitler iniciou a invasão da Holanda, conta-nos como se executou uma audaciosa missão nesse mesmo dia planeada e que tinha por objectivo transportar para Inglaterra a enorme quantidade de diamantes industriais existente em Amsterdão, no valor de alguns milhões de libras. Assim, já as tropas nazis progrediam em direcção à capital da Holanda, prestes a ser ocupada com o auxílio dos elementos da 5.ª coluna, quando três homens desembarcaram de um «destroyer» inglês num pequeno porto dos arredores de Amsterdão. A eles haveria de se juntar uma jovem holandesa e os quatro viveriam a mais fantástica e excitante aventura, a qual foi filmada nos próprios locais onde, de facto, aconteceu.

Interpretam «Operação Amsterdam», filme que é apresentado todos os dias, em três sessões, no cinema S. Jorge, Peter Finch, Eva Bartok e Tony Britton.

Jograis de Hoje

Vai brevemente apresentar-se na Rádio Televisão Portuguesa o grupo dos «Jograis de Hoje», integrado pelos jovens universitários Maquias de Lemos, Fernando Midos, Luís Louro e Fernando Santos, que ainda recentemente obtiveram um assinalado êxito nas «boites» «Tágide» e «Palm Beach» e na Emissora Nacional.

Com a reunião de duas fórmulas de espectáculo — a declamação e o «music-hall» — conseguem os «Jograis de Hoje» representações dinâmicas da moderna lírica lusobrasileira. Das anteriores actuações deste grupo se pode legitimamente esperar uma continua e proveitosa acção: a difusão das modernas correntes da poesia entre todos os públicos.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA
E
CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.

Tel. 47154 — Lisboa

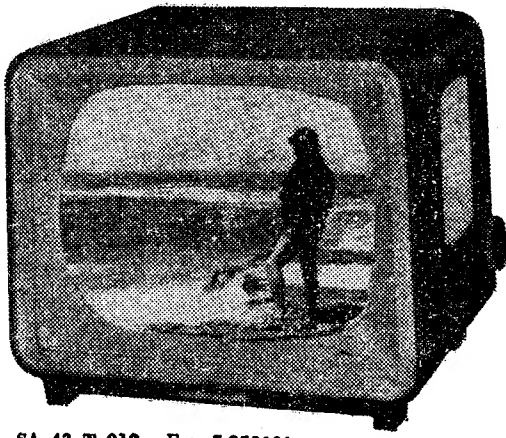
À venda nos bons
estabelecimentos



SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950\$00

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA 44-1 — TELEFONE 34774 — LISBOA

Há 120 anos que está em Lamego o Regimento de Infantaria 9

LAMEGO, 6. — (Pelo telefone). — Integrada nas festas da cidade, realizou-se hoje uma homenagem ao Regimento de Infantaria 9, comemorando o 120.º aniversário da sua permanência nesta cidade.

Por este motivo, deslocou-se a Lamego, em representação do ministro do Exército, o brigadeiro Gonçalves da Silva, comandante interino da 1.ª região militar, que foi recebido na parada do quartel pelo comandante do Regimento, tenente-coronel Jorge Cameira, pelo Comando Militar de Lamego, co-

ronel Henrique Augusto Lacerda, e por diversas entidades civis e militares. A guarda de honra à primeira bandeira do Regimento era feita por praças e oficiais, vestidos com fardas da época.

As 10 horas, houve missa campal, celebrada por D. João Campos Neves. Em seguida, o brigadeiro Gonçalves da Silva descerrou uma lápida oferecida pela cidade ao regimento e na qual se exprime a sua gratidão para com aquelas forças. Realizou-se, depois, o desfile das tropas em parada que incorporavam, além das companhias de Infantaria 9, forças de Infantaria 13, Infantaria 6, Cavalaria 6 e Artilharia Ligeira 5. Durante as diversas cerimónias, uma esquadilha de aviões a jacto da base da Ota cruzou os ares.

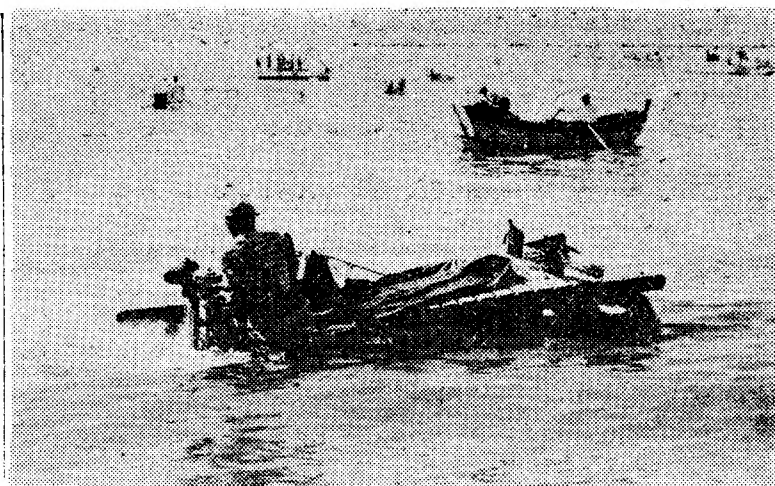
Numa tribuna elevada no largo do Rossio, as tropas formaram em continência e depois descansaram para ouvir as alocações do presidente da Câmara, dr. Justino de Oliveira, e o coronel Henrique Augusto de Lacerda, que se referiram ao significado da data que se comemorava. Após esta cerimónia, regressaram ao quartel, tendo sido aplaudidos no seu desfile pelas ruas da cidade. Note-se que uma das ruas de Lamego, passou agora a designar-se de Rua de Infantaria 9.

As tropas em parada tiveram um rancho melhorado e os oficiais superiores e as entidades civis, entre as quais o governador do distrito, dr. Marques Teixeira tomaram parte na Estalagem de Lamego no almoço oferecido em honra do brigadeiro Gonçalves da Silva.

REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA ao Concurso Internacional de Trabalho

No rápido da manhã, partiram hoje para Modena, os dez participantes do nosso País no Concurso Internacional de Trabalho, que ali se vai realizar.

Os filiados da M. P. são acompanhados por dois dirigentes.



O exótico «Snook», esta manhã, na baía de Cascais

Um velho «lobo do mar» (que tem muito que contar...) construiu uma jangada exótica que suscita vivo interesse na baía de Cascais

Entre os múltiplos tipos de embarcações que recentemente desfilaram no Festival da Vela, em Cascais, perante o Chefe do Estado, suscitou viva curiosidade uma jangada de linhas exóticas e a motor (...), cujos tripulantes evidenciavam, exuberantemente, a sua boa disposição. O aparecimento de tão estranho veículo marítimo intrigou a maior parte dos espectadores, assim como continua a criar compreensivo interesse nas pessoas que o têm visto navegar airoso e silenciosamente pela baía, umas vezes até Caxias ou Parede e outras até ao barco dos pilotos lá ao longe...

Muita gente, e em especial multidões de jovens banhistas frequentadores da praia de Cascais, terá desejado conhecer a proveniência da original embarcação, baptizada de «Snook», nome de um peixe inglês. Seria de algum aventureiro dos mares do Norte ou doutro continente? Como havia chegado até Portugal?

Não. Nada disso. É, de facto, uma embarcação exótica, a única com aquelas formas até agora vista no País, mas foi construída cá, precisamente numa garagem particular, no Estoril, por um Portu-

guês e pertence a um Português, o sr. Luís Manuel Navarro Botelho Castanheira das Neves.

A ideia foi do sr. Carlos Gameiro, residente no Estoril, cuja garagem se adaptou a estaleiro, sugerida por uma revista americana. Só na costa do Golfo do México existe coisa igual, mas não rigorosamente, pois a «Snook» tem certas inovações, disse-nos o seu construtor, o sr. Adriano Henriques, uma figura típica do meio marítimo que, independentemente do facto de ter criado a original embarcação, tem muito para dizer...

Quando o almirante Américo Tomás era tenente...

Sempre fiz vida de mar. Pertenci à Marinha de Guerra durante o primeiro grande conflito mundial. Lembro-me bem quando o almirante Américo Tomás, que me saudava afectuosamente sempre que me via, foi promovido a tenente. Estávamos ambos no contratorpedeiro «Tejo». Também pertenci à tripulação do actual almirante Nuno de Brion, no «Pedro Nunes», em 1917, e servi sob as ordens do almirante Oliveira Pinto.

Tem, então, a paixão da marinha?

Pode dizê-lo. Em 1921 trabalhava no «Flores», que é hoje a «Sagres» e que nessa altura era um navio mercante, dos Transportes Marítimos. Recordo-me de um grande temporal que nos apanhou entre o Pará e Lisboa, a 500 milhas ao Norte daquele porto brasileiro. Eu era o instrutor de 22 praticantes. Contra as minhas indicações, foi largado o pano a todo o vento e o resultado foi terem desaparecido completamente as velas, e andámos dois dias à procura delas, no alto mar.

Entusiástico conversador, o sr. Adriano Henriques, numa linguagem atraentemente característica, disse-nos ter em casa ricas recordações da sua vida de marinheiro. Construiu miniaturas do «Patrão Lopes», do «Pedro Nunes» e do «Flores», mas esta, com 1,30 metro de comprimento, ofereceu ao Museu de Marinha, cedendo a assistentes pedidos. Agora, com 68 anos, a sua paixão conserva-se latente e exprime-se através do interesse que dedica à construção e reparação de barcos de recreio, como, por exemplo, a «Snook» que o sr. Carlos Gameiro vendeu ao actual possuidor, por lhe terem oferecido um escalor que o velho «lobo do mar» tornou perfeitamente navegável.

Quais as características da jangada?

Olhe, é feita em casquinha envernizada e tem 3 metros de comprimento máximo. Ao centro, a extensão é de 90 centímetros e nas pontas 1,10 metros. Não tem póua nem prôa. Tem uma gaveta para a ancora. Navega com o auxílio de um motor. No fundo, em vez de quilha, possui seis camaras de ar. É a alegria da rapaziada que a utiliza para os banhos ao largo. Leva três pessoas à vontade.

E vimo-la, mais tarde, a navegar, solenemente, cortando as águas cálidas e azuladas da linha baía...

Parece estar identificado o cadáver que apareceu junto à praia de Santo Amaro de Oeiras

Embora ainda não tenha aparecido no Instituto de Medicina Legal qualquer pessoa a reconhecer o cadáver que ontem foi recolhido na praia de Santo Amaro de Oeiras, e que próximo desta fora visto a boiar à tona de água, parece estar já identificado. O documento que lhe foi encontrado no bolso das calças e referente a uma licença de condução de velocípede e foi passada pela Câmara de Benavente, em 4 de Novembro do ano findo, a favor de alguém que dera a sua residência na Quinta da Foz, daquela vila. O nosso correspondente em Benavente conseguiu apurar que o referido documento diz respeito a Manuel Maria dos Santos, agricultor, nascido em 17 de Agosto de 1936, natural de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, que disse residir na Quinta da Foz. Nesta trabalham algumas centenas de homens na colheita do arroz. Por ser hoje domingo não foi possível colher outros elementos. Tudo indica que seja esta a maneira de identificar a vítima.

Ainda não está marcado o dia da autópsia que permita determinar as causas da morte, isto é, se os ferimentos que o cadáver apresenta serão provenientes de queda das rochas ou de agressão de que tenha sido vítima.

Faleceu a actriz inglesa Kay Kendall

LONDRES, 6. — Vítima de uma leucemia, faleceu hoje a actriz cinematográfica Kay Kendall, que há dias se encontrava em estado grave, numa clínica londrina.

Comediante talentosa, intérprete de numerosos filmes ingleses e americanos, concluiu há pouco, nos estudos franceses, uma película com Yul Brynner, durante a qual se manifestaram os primeiros sintomas da doença que a vitimou; a artista viria-se mesmo obrigada a abandonar as filmagens, temporariamente, no mês de Junho.

Kay Kendall tinha 32 anos e era casada com o actor inglês Rex Harrison, desde 1957. Recentemente, o publico lisboeta viu-os juntos no filme «A estrepante endiabrada», que esteve no cartaz do cinema Monumental.

A artista regressara, há pouco, duma viagem a Itália. Ao desembarcar em Dover, foi conduzida directamente para a clínica onde faleceu.

Os estudos franceses esperavam as suas melhoras para encetar um novo filme. — (A. N. I.).

Em Ervedal do Alentejo o ministro da Educação Nacional inaugurou uma cantina escolar

ERVEDAL DO ALENTEJO, 6. (Pelo telefone). — Com a presença do ministro da Educação Nacional, sr. dr. prof. Leite Pinto, procedeu-se, esta tarde, à inauguração de uma cantina escolar, devida aos herdeiros do benemérito sr. Emídio Garcia Mendes, em homenagem de quem foi descerada uma lápide.

Efectuou-se uma sessão solene no edifício escolar durante a qual discursou aquele membro do Governo, que seguiu, depois, com a sua comitiva e entidades desta vila, para o local da inauguração.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telet. 26550

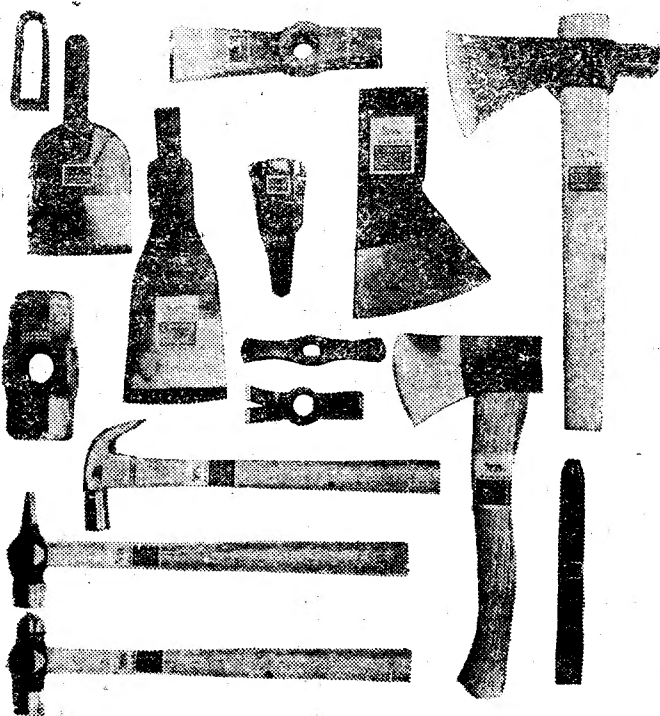
Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550



JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Pastor fulminado

por um raio
no temporal que assolou

Ribeira de Pena

RIBEIRA DE PENA. — Violento temporal, com chuva torrencial e granizo, assolou todo o concelho de Ribeira de Pena, e causou avultados prejuízos à lavoura, principalmente nas vinhas e milho. Os danos causados são também importantes nas instalações eléctricas e de telefones. Há muitos postes caídos e fios por terra, sendo difíceis as comunicações com algumas cidades.

Mais que os danos materiais há a registar uma morte: a do pastor de 59 anos, Manuel Joaquim Teixeira, que uma faísca carbonizou no campo. Outros três indivíduos ficaram assombrados por efeitos do raio, no lugar chamado da Teixeira.

O general Baptista

deu um passeio por Lisboa

O ex-presidente da República de Cuba, que amanhã segue para o Funchal, no paquete «Patria», acompanhado de sua esposa e filhos e dos restantes elementos da sua comitiva, deu hoje um passeio pela capital.

FALECEU NO HOSPITAL

Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, pouco depois da sua entrada, Bernardino Matoso, de 47 anos, funcionário da Junta Autónoma das Estradas, residente na Rua Heróis de Dadrá, 4, 1.ª, esq., a Damaia, que ingeriu por engano uma dose excessiva de comprimidos.

BOLEIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: Relato de um desafio de futebol; 19: Orquestras típicas; 19 e 15: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 40: As nossas canções; 20: O pianista Andor Foldes; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: V Festival Folclórico Internacional de Santa Marta de Portuzelo; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 17: Onda musical; 19: «Sinfonia n.º 4», de João Cristiano Bach, pela Orq. Sinf. de Viena, dirigida por Paul Sacher; fragmentos da sinfonia dramática «Romeu e Julietas», de Berlioz; «Nas Estepes da Ásia Central», de Borodine, pela Orq. Sinf. da Rias, dirigida por Fricsay; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky, pela Orq. Sinf. da Rias, dirigida por Fricsay; «Concerto», de Grieg, para piano e orquestra, por Walter Gieseking e a Orq. Filarmónica, dirigida por Herbert von Karajan; «Daphnis et Chloé», suite n.º 1, de Ravel, pelo coro holandês e a Orquestra Residency de Haia, sob a direcção de Van Otterloo; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: 3.º acto da ópera «Werther», de Massenet, cantado por Ferruccio Tagliavini, Pia Tassinari, Vittoria Neviani, Marcello

Cortis e a Orq. Sinf. da Rádio Italiana de Turim, sob a direcção de Molinari Pradelli; 22: Recital de piano, por Nina Marques Pereira; 22 e 40: «Oedipus Rex», oratória de Stravinsky, cantada por Paul Pasquier, Ernst Haefliger, Helena Bouvier, James Loomis, André Vessieres, Hughes Guenod, Sociedade Coral de Brassus e a Orquestra da Suíça Francesa, sob a direcção de Ansemet; «Castelo de Fogo», cantata de Milhaud, pelo coro Gouverne e a Orq. Filar. de Paris, sob a direcção do autor; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 30: Orquestras e canções; 18: Imagens por música; 18 e 30: Baile; 18 e 50: Lucienne Delyle; 19: Era uma vez; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Leitura; 22: Contos, humor e fantasia; 22 e 15: Fados e guitarradas da Toça; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Concerto popular; 18: Repetição de jazz; 18 e 30: Opereta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por música; 22: Zarzuela; 22 e 30: Fados da Tipografia; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canções; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para

o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções europeias; 21 e 45: Valsas; 22: Música de sempre; 22 e 30: Canta Mário Lanza; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música de Portugal e do Brasil; 23 e 20: Solistas modernos; 23 e 30: Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

A's 18: abertura; 18 e 2: programa infantil e juvenil; 18 e 55: informação desportiva; 19: Interrupção da emissão; 21: reabertura; 21 e 2: O que vai pelo Mundo; 21 e 10: Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 30: «Esta semana aconteceu...»; 21 e 55: concurso de provérbios populares; 22: Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 25: fados por Maria Pereira e António Rocha, acompanhados por Francisco Carvalhinho e José Ramos à guitarra e Martinho de Assunção e José Inácio à viola; 22 e 50: Jornal R. T. P.; 23 e 10: Vida desportiva — futebol: Imagens dos jogos Atlético-Sporting e Benfica-Belenenses, com comentários de Alves dos Santos; 23 e 30: fecho.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» entrevista no dia 6 de Setembro de 1929 o benemérito Alexandre Ferreira, então empenhado na sua iniciativa de fundar a Casa de Repouso dos Empregados do Comércio, no que era acompanhado por outras generosas almas. Passavam já de cinco mil os inscritos e em Albarque tinha sido oferecido pelo democrata Campelo, terreno para construir ali a Casa de Repouso.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 6 — 18 e 26 (4.º, 2.º).
Dia 7 — 6 e 51 (4.º, 01); 19 e 16 (4.º, 08).
Dia 8 — 7 e 40 (3.º, 85); 20 e 9 (3.º, 8).
BAIXA-MAR
Dia 7 — 0 e 13 (0.º, 81); 12 e 35 (0.º, 89).
Dia 8 — 1 e 3 (1.º, 01); 13 e 29 (1.º, 1).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, realiza-se baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, abrilhantado pelo conjunto musical «Coroas».

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
COLISEU — A's 20 e 45 e às 22 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUIS — «Passageira clandestina».
TIVOLI — «O valentão das duzias».
S. JORGE — «Operação Amsterdã».
IMPERIO — «A cidade perdida».
MONUMENTAL — «Grito de terror».
EDEN — «Deserto Branco».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «A cortesã do Oriente».
CONDES — «Quando o leão rugiu».
ALVALADE — «Passageira clandestina».
AVIS — «O homem dos calções curtos».
CAPITOLIO (Terraço) — «O herói do regimento».
OLIMPIA — «A montanha».
PAVILHAO — «As aventuras de Omar Khayyam».
JARDIM — «O supersábio».
IDEAL — «Os tubarões do Pacífico».
PROMOTORA — «Os tubarões do Pacífico».
ESPL. PORTUGALIA — «A rapariga das violetas».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Viva o palhaço».
CAMPOLIDE — «Um diabo de saias».

CASAMENTOS-LANCHES

4500 e 5000, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Setembro de 1951 foram os Açores incorporados no Pacto do Atlântico.

FARMACIAS DE SERVIÇO

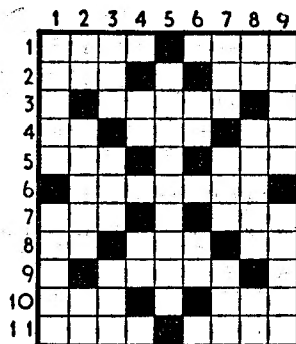
TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B. T. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15, à Av. Gomes Pereira, n.º 2-A. Tel. 784538; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência (ao Rego) 91. Telefone 773728; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande 220-222. Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 773380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 4-B. Tel. 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego. Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71. Tel. 47213; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21-B/C. Tel. 47385; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48. Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 381135; Marluz — Calçada da Picheleira,

140-B/C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39. Tel. 462909; Daiton — Avenida Moussinho de Albuquerque RSV Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10. Telef. 50593; Guerra — R. Andrade, 32-36. Tel. 845513; Higiénica — Rua Heitor Salgado, 20-A. Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. T. 683438; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514. T. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59. Telef. 27901; Alb — Rua Santana, à Lapa, 156. Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222. Telef. 638258; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Ester Noqueira — Rua de Alcantara, 5-A. Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24. Tel. 663117; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B. Telefone 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12. Telefone 560464; Simões Pires — Rua da Prata, 115. Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71. Tel. 30521-A; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B. Tel. 710621.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1708



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que ingere alimentos. 2 — Cantão da Suíça. Cidade da França, cujos lodos são aconselhados para cura do reumatismo. 3 — Artigo definido. Tecido muscular dos animais que serve de alimento aos homens. 4 — Símbolo químico do escândio. Altar. Símbolo químico do samário. 5 — Tempo do verbo ser. Pronome relativo. 6 — Misture-se. 7 — Origem. Imperador da Rússia, chamado o Terrível. 8 — Rio de Itália. Rilha. Antes de Cristo. 9 — Artigo definido. Amofinara. 10 — Corrente de água natural e abundante. Sequias. 11 — April Obstáculo.

VERTICAIS: 1 — Perto de. Contestar. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Peneira de arame. Freqüentar. 3 — Reme para trás (inv.). Gosto muito de. Maior. 4 — Rio da Livónia que deságua no golfo de Riga. Letra grega. 5 — Sacos de rede que se arrastam no fundo das águas a reboque de barcos de pesca. 6 — Em a. Aparência. 7 — Poesia. Nome de letra grega. Gemidos. 8 — Imperfeita. Transpirava. Carta de jogar. 9 — Inspeção. Inflamado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1707

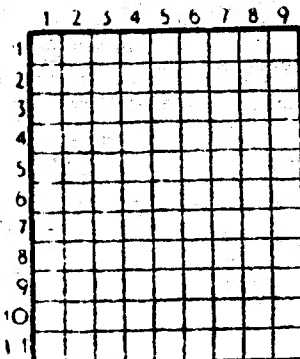
HORIZONTAIS: 1 — Roca. Lada. 2 — Aru. Varam. 3 — Mar. Opa. 4 — O. Vaga. Ar. 5 — Pala. Ela. 6 — Rada. Es. mó. 7 — Ato. Pipa. 8 — Tô. Duse. 9 — Aar. LH. 10 — ROS. TO. Hem. 11 — Arão. Cone.
VERTICAIS: 1 — Ramo.

Ratara. 2 — Ora. Paio. Or. 3 — Curvado. Asa. 4 — É. Ala. Dato. 5 — Voga. Puro. 6 — Lapa. Eis. 7 — Ara. ESPELHO. 8 — DA. ALMA. Ien. 9 — Amarão. Rime.

Provérbio: O ROSTO É ESPELHO DA ALMA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3757



HORIZONTAIS: 1 — Estátua de homem ou mulher sobre que assenta uma cornija ou arquitrave. 2 — A parte dianteira da carreta de artilharia. 3 — Batráquio. Prefixo que designa ar. Aqui. 4 — Divindade egípcia. Assim seja. 5 — Nome de mulher bíblica. Origem. 6 — Acometera. 7 — Torna erigida. 8 — Artigo definido. Origem. Pertences. 9 — Nome de mulher. Ramagem. 10 — Protelar. 11 — Tosta. Direcção.

VERTICAIS: 1 — Pó indiano de várias especiarias para condimento culinário. Cidade de Itália. 2 — Parte do Mundo a que pertence a Turquia. Livro de versos de António Nobre. 3 — Batráquio. Pequeno barco de recreio. Chefe etíope. 4 — Cóleras. Exército de mar. 5 — Goste muito de. Rema para trás. 6 — Pesa para abater a tara. Afiar. 7 — Satélite de Júpiter. Vila e concelho do distrito de Évora. Sapo do Amazonas. 8 — Engorda. Preposição. 9 — Anão. Planta vivaz e medicinal.

Solução do problema n.º 3756
HORIZONTAIS: 1 — Cuba. Cãos. 2 — Amar. Arre! 3 — Eludida. 4 — Grã. Era. 5 — Iodo. Aral. 7 — Usa. Ama. 8 — Dr. Lás. Dá. 9 — Unia. Irar. 10 — Nair. Lago. 11 — Ásia. Asas.
VERTICAIS: 1 — Cá. Gil. Duna. 2 — Umero. Urnas. 3 — Baladas. III. 4 — Aru. Alara. 5 — Co. 6 — Cai. Asila. 7 — Arderam. Rás. 8 — Orara. Adaga. 9 — Se. Ali. Aros.

FILATELIA

1.º Congresso Internacional de Filatelia

A Espanha, tomando a dianteira a todos os demais países, resolveu realizar o 1.º Congresso Internacional de Filatelia.

O facto tem um interesse e um alcance transcendentes, mas mais interessante ainda se se disser que a iniciativa não partiu dos filatelistas espanhóis, mas — pasme-se! — do próprio Governo espanhol.

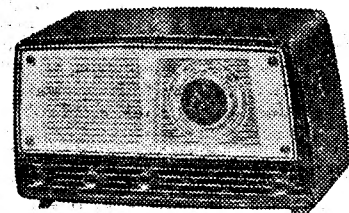
Efectivamente, o 1.º Congresso Internacional de Filatelia foi determinado por um decreto da presidência do Governo, n.º 489, de 2 de Abril passado, que abre com o seguinte eloquentíssimo preâmbulo:

«O crescente desenvolvimento das actividades filatélicas no nosso país, e a importância que as mesmas alcançaram universalmente, tornam altamente aconselhável um estreito contacto com a realidade mundial. Para tanto, o mais indicado é a celebração de um certame de carácter internacional, que, por um lado, permite, em forma de conferência ou congresso, a discussão e o estudo dos assuntos filatélicos nos seus mais variados conceitos e extensão, e, por outro lado, a realização de uma ampla exposição sobre a matéria. A conjugação de ambos os actos deverá, sem dúvida, promover uma ulterior superação e eficaz intercâmbio de ideias».

É o reconhecimento mais peremptório e mais oficial da crescente importância da filatelia, em todo o Mundo. Só por isto, merece o nosso aplauso e a nossa gratidão o Governo do general Franco.

SIERA

Um rádio pequeno mas com grande poder selectivo
3 gamas de onda



SA 1062 U Esc. 1.550\$00

O 1.º Congresso Internacional de Filatelia terá lugar em Barcelona, de 26 de Março a 5 de Abril de 1960, e, simultaneamente, uma Exposição Filatélica Internacional. A ambos os acontecimentos voltaremos a dedicar a atenção merecida, em crónica ou crónicas futuras. — V. C.

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal, que oficial e entusiasticamente patrocinou a 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro, ofereceu valiosos prémios a todos os concorrentes, os quais só por lapso não foram referidos no catálogo e na acta do respectivo júri.

— Henrique Mantero vai abrir em 1. de Outubro, próximo, um novo estabelecimento filatélico, sito na Praça da Alegria, 58, 2.ª-A, em Lisboa.

— Sairá antes do fim desta semana o número de Agosto do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com a mais completa reportagem da 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro, e valiosa colaboração dos srs. Hugo Fraccaroli, dr. Vasconcelos Carvalho, Jorge Pereira, J. R. Dias Ferreira, dr. Arnaldo Brazão, etc.

— O semanário «Voz da Zambézia», de Quelimane, tem uma nova e excelente secção filatélica, dirigida por José Lopes Nunes, a quem agradecemos as várias e generosas referências que nos tem feito, e os jornais que nos tem enviado.

— Ao contrário do que, por erro de cópia, foi publicado algures, o júri da 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro foi constituído pelos srs. Eduardo Cohen, dr. António Fragoso e tenente-coronel Francisco Cardoso Salgado.

— Também o magazine quinzenal «Moçambique Ilustrado» iniciou uma secção filatélica, dirigida por Jorge Luís Fernandes.

— Nas recentes manobras militares do Campo de Santa Margarida, os C. T. T. usaram os carimbos numéricos volantes 4, 13 e 32.

— Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o distinto filatelistas sr. Artur Leotte Ramos, da Beira, Moçambique, a quem muito deve o desenvolvimento da filatelia, e que nos obsequiou com a oferta de um inteiro postal, novo, da Companhia de Moçambique.

— Henrique Mantero será o comissário em Portugal da Exposição Filatélica Internacional de Espanha, Barcelona-1960, a realizar durante o 1.º Congresso Internacional de Filatelia.

A solução francesa para o problema da Argélia exclui o propósito de reconquista — é um acto de fé na própria França

PARIS, 6 — O Boletim de Informação da Defesa Nacional, com o título «Acercar de uma viagem», escreve:

«A propósito das declarações feitas na Argélia pelo general de Gaulle...

A satisfação dos Ocidentais pelo êxito da visita de Ike à Europa

(Continuação da 1.ª página)

qual haveria boas possibilidades de se chegar a resultados concretos. Por seu turno, os círculos ocidentais, tanto americanos como os dos seus aliados, embora estes um pouco mais reservados, pensam ser possível começar uma nova era, após as próximas conversas entre os dois chefes de Governo. Crêem que se discutirão problemas de nível bem mais elevado do que a mera crise de Berlim. Chegou-se a um beco, tanto no domínio dos armamentos, como no plano económico. Só é possível sair-se dele se ambos os lados se mostrarem dispostos a «degelar» a atmosfera, ou seja a criar um clima de maior confiança, estabelecendo-se novas bases, mas mais firmes, para as relações Leste-Oeste. No domínio dos armamentos, chegou-se a um ponto morto, em que nenhum dos lados poderá fazer progressos sensíveis em relação ao outro. No plano económico, se a U. R. S. S. tenta desfazer o atraso em relação aos Estados Unidos, o facto é que tanto este país como os seus aliados atravessam presentemente um período de grande prosperidade.

Esta situação assegurar-lhes-á ainda por alguns anos mais apreciável avanço.

Deste modo, é considerando estes factos que se realizarão as conversações americano-soviéticas. Falar-se-á, sem dúvida, de Berlim e da China Popular, e de outros problemas, mas os menos «espectaculares». Mas o fundo da discussão será a busca dos meios pelos quais seja possível sair-se do beco em que se encontram, cada vez mais entranhados, o Leste e o Oeste. — (F. P.).

Os exploradores do «jogo-do-bicho» corridos da cidade!

SALVADOR, 6. — A população da cidade de Itajupe, revoltada contra os exploradores do «jogo-do-bicho», invadiu as casas em que se praticava a contravenção, surrou «banqueiros» e «bicheiros» e, por fim quebrou o mobiliário de todas elas.

Não satisfeitos ainda, os populares escorraçaram da cidade todos os que viviam do jogo.

Os donos e empregados das casas dos jogos das cidades vizinhas, logo que tiveram conhecimento da «limpeza», puseram-se de sobreaviso, pois acreditam que na sua «zona» há possibilidade de o povo tomar idêntica atitude à do Itajupe. — (L.).

le, têm-se manifestado opiniões que traduzem tendências diferentes e sentimentos diversos. Não é, no entanto, menos verdadeiro que o presidente da República tenha falado com clareza absoluta e que, acerca do problema, a sua posição seja extremamente clara.

«A posição do general de Gaulle reduz-se a dois pontos essenciais: a pacificação continuará até ao fim e não haverá, na Argélia, qualquer empreendimento de reconquista.

«E como se deve entender esta última frase? A pacificação continuará. Quanto a este ponto, não poderá haver qualquer equívoco.

«Terminar, completar, concluir a pacificação, foram as próprias palavras do general e é esta a condição necessária e imperativa para a solução de um problema que é e continua a ser um problema exclusivamente francês.

«Mas se a pacificação aparece como abrindo o caminho a uma solução ulterior do problema, ela nunca poderá servir as ambições de uma ideia de reconquista. E ainda neste caso, não haveria qualquer espécie de ambiguidade, pois a ideia de reconquista significaria a colocação, no seu lugar próprio, de um sistema anterior, já terminado. Ora, não é disto que se trata.

«Além disso, o caminho aberto a uma solução nova não poderia proceder senão de uma escolha livremente aceite. Esperamos, e com a maior confiança, uma solução francesa. Mas, assentando neste princípio, este não poderá ser transgredido, pois não só nele empenhamos a nossa atitude, como é o único que aos olhos do Mundo pode justificar a nossa acção. E, com efeito, esta tese que defendemos, contra as pretensões imperialistas dos países totalitários do bloco soviético, e é em nome da livre determinação que o Ocidente entende não ceder, quer se trate de Berlim, do Laos ou do Tibet. E' pois neste princípio que é preciso que construamos a solução francesa do problema argelino.

«E' por isso que, depois da etapa do referendo, a justificação aos nossos olhos e aos olhos do Mundo, da nossa presença na Argélia, não poderá assentar senão na escolha, por meio de eleições, livres e democráticas, feita pelos próprios Argelinos.

«E' esta escolha, em última análise, que sancionará a nossa vitória e é nela que deverá concentrar-se toda a nossa atenção.

«Não pode haver nisso nenhuma sombra de inquietação ou preocupação, pois trata-se de um acto de fé na própria França». — (F. P.).

A fidelidade à França

da União Democrática Africana

ABIDJÁ, 6. — A moção final do Congresso da União Democrática Africana, que se reuniu nesta cidade, sob a presidência de Huphuet Boigny, primeiro-ministro da Costa do Marfim, reafirma a vontade de os congressistas de permanecerem na Comunidade Franco-Africana, de acordo com a resolução tomada em 28 de Setembro do ano passado, e a confiança plena no general de Gaulle, para que este afaste todo e qualquer organismo susceptível de «travar esta evolução harmoniosa».

Por outro lado, a moção pede a criação de um «organismo de solidariedade, ao nível da Comunidade», apela para o povo francês, para «dar à Comunidade uma fé cada vez mais viva, na sua edificação» e convida todas as secções da U. D. A. a realizarem plenamente a experiência da Comunidade. — (F. P.).

A Terra tem a forma de uma pêra ...

SÃO PAULO, 6. — A Terra não tem, como se pensa, a forma de uma bola achatada nos pólos — afirmou o professor Abraão de Moraes, assistente da cadeira de Mecânica Sideral e Terrestre da Faculdade de Filosofia e Director do Observatório de São Paulo.

Para o prof. Moraes, que há pouco representou o Brasil na Comissão Interplanetária da O. N. U., a Terra tem a forma aproximada de uma pêra, o que demonstrou com desenhos e fórmulas numa conferência que realizou nesta cidade.

O prof. Moraes vaticinou que o homem deixará a Terra, trocando-a por outro planeta, e que este ano os Norte-americanos lançarão um foguete tripulado ao espaço sideral. Terminou afirmando que é a camada de raios cósmicos que envolve a Terra, que dificulta a conquista de outros planetas. — (A. N. I.).

A Liga Árabe

decidiu apoiar

a candidatura da R. A. U.

ao conselho de Segurança

das Nações Unidas

CASABRANCA, 6. — A Comissão Política da Liga Árabe decidiu apoiar a candidatura da República Árabe Unida ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, tendo votado unanimemente a proposta de uma subcomissão para que aquele país ocupasse o lugar da Tunísia.

A subcomissão propôs diversos membros da Liga Árabe para os quadros das Nações Unidas, tendo essas propostas sido unanimemente votadas. Assim, aprovaram-se: a Jordânia para o Conselho Económico e Social; o Marrocos para a vice-presidência da 14.ª sessão da Assembleia Geral; a Tunísia para a Comissão Internacional de Direitos; Kazan Kalaf para a Comissão Consultora dos Assuntos Administrativos e Orçamentais; a República Árabe Unida para o Conselho Executivo da F. A. O.; o Líbano, também para a F. A. O.; e Harrani, do Líbano para a presidência do Conselho da F. A. O.

A Comissão Política, depois de ter discutido o problema de Oman decidiu também:

1. — Confirmar a resolução tomada pelo Conselho da Liga Árabe em 26 de Maio passado e elaborar um orçamento de 2.000.000 de libras egípcias para auxiliar o povo de Omã na sua luta pela independência. Aquela soma seria constituída por contribuições dos membros da Liga Árabe.

2. — Continuar a apoiar a causa de Oman em todas as conferências internacionais.

3. — Solicitar a todos os países árabes com relações diplomáticas com a Grã-Bretanha que as utilizem para apoiar a causa dos amantitas e a sua independência.

4. — Incitar as delegações árabes às Nações Unidas para incluir e apoiar a causa de Oman em todas as possíveis oportunidades. — (A. N. I.).



O Conselho de Segurança das Nações Unidas estuda amanhã a queixa do Laos contra os comunistas do Vietnam

NAÇÕES UNIDAS, 6. — O presidente em exercício do Conselho de Segurança da O. N. U., Egidio Ortona (Itália), declarou ontem, após uma conferência de mais de uma hora com o secretário-geral da organização, que uma tendência para a convocação urgente do Conselho, a propósito da queixa do Laos, se manifestara de começo, mas que tendo surgido dificuldades de interpretação do regulamento, nenhuma decisão pudera ainda ser tomada.

Acrescentou ir o secretário-geral pedir ao Governo do Laos esclarecimentos acerca do regulamento que desejava fosse citado para apresentação do caso na O. N. U. Todavia, Egidio Ortora anunciou mais tarde que ia convocar o Conselho, a fim de tratar do caso do Laos.

A ordem do dia será fixada hoje, depois de consulta com o secretário-geral e a delegação laociana, e a sessão do Conselho está marcada para amanhã, às 19 horas (T. M. G.). — (F. P.).

Ataque de envergadura
dos comunistas

VIENTIANE (Laos), 6. — As tropas comunistas que invadiram este país lançaram hoje um ataque em grande escala na província de Sam Neua e encontram-se apenas a dezasseis quilómetros da capital daquela província — segundo revelou um informador oficial.

Há também informações de que a situação das forças do Exército real laociano na província de Phong Saly é ainda mais grave do que na província de Sam Neua. — (A. N. I.).

O príncipe regente do Laos
prestou juramento

VIENCIANA, 6. — O príncipe Savang Vatthana, nomeado regente do reino, em 20 de Agosto, por decisão do rei Sisavang, cuja saúde declinava, prestou juramento solene de respeitar a Constituição do Laos, numa cerimónia que se realizou no Pagode, e a que assistiram todos os membros do Governo, os principais dignitários da corte e representantes do corpo diplomático.

No templo, ricamente decorado, o príncipe Savang prosternou-se várias vezes perante o altar onde se encontrava a imagem de Buda. Em seguida, acompanhado por um grupo de bonzos, recitou a fórmula de juramento, tornando-se automaticamente chefe espiritual e político do Laos.

O rei do Laos, outrora monarca absoluto, tornou-se soberano constitucional, com prerrogativas limitadas. No entanto, é possível que o príncipe Savang, que se licenciou em Paris, na Faculdade de Ciências Políticas, exerça papel activo na condução dos negócios da nação. — (F. P.).

O apoio dos Estados Unidos
ao pedido laociano

WASHINGTON, 6. — Declara-se

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

MATRICULAS

Estão abertas as inscrições para o Curso Geral de Enfermagem — Sexo Feminino — até 20 de Setembro.

As candidatas com o 2.º ciclo ou equivalente são dispensadas do exame de aptidão.

As alunas são recebidas em Lar e podem ser-lhes concedidas bolsas de estudo.

Pedir informações à Secretaria — Av. 28 de Maio, Lote 3, ou pelo telefone 774022.

nos meios oficiais americanos, em referência ao apoio dado pelos Estados Unidos ao exame da queixa do Laos nas Nações Unidas, que não se pode precisar de momento a forma como será concretizado. Acrescenta-se nos mesmos meios, todavia, que não restam dúvidas de que os Estados Unidos apoiam o Governo laociano.

A declaração do Departamento de Estado sublinha, aliás, que «o Governo americano exprimiui por várias vezes o seu apoio ao Governo do Laos na sua determinação de resistir aos esforços comunistas destinados a minar a segurança e a estabilidade deste país».

O Departamento de Estado acusa «o bloco comunista de ter a intenção aparente de fomentar e dirigir a rebelião no Laos e impedir o estabelecimento da paz necessária ao progresso económico e social» do Governo laociano.

Em passagem nenhuma a declaração do Departamento de Estado alude à possibilidade do envio de uma força de urgência da O. N. U. ao Laos, como este país pediu na sexta-feira. O informador oficial deste departamento, Lincoln White, que leu à Imprensa a declaração acerca da crise do Laos, recusou-se a precisar se o ataque dos rebeldes do Pathet Lao constituía ou não uma «agressão» no sentido da lei internacional.

A declaração do Departamento de Estado cita quatro provas da intervenção comunista contra o Laos:

1 — O auxílio recebido pelos rebeldes «só pode vir de território comunista».

2 — E' «falso e ridículo», conforme declara a propaganda de Hanoi, Pequim e Moscovo, pretender que se trata de uma «guerra civil» criada por instigação de Washington.

3 — E' igualmente «falso» que os Estados Unidos se servem do Laos como base militar, argumento de propaganda comunista «que visa a espalhar a confusão na opinião mundial».

4 — As perturbações militares no Laos seguem-se às conferências em Moscovo e Pequim entre o chefe do Governo do Vietnam do Norte, Ho-Chi-Minh e os dirigentes comunistas soviéticos e chineses, e às conferências de Moscovo entre o primeiro-ministro adjunto Anastase Mikoyan e membros do Politburo do Vietnam do Norte. — (F. P.).

Três mortos

muitos feridos

e consideráveis prejuízos

causou na Itália

um violento temporal

ROMA, 6. — Violentas trovoadas, acompanhadas por chuvas torrenciais e ventos ciclónicos, provocaram três mortos, muitos feridos e estragos materiais consideráveis em toda a Itália.

Em Roma, houve grandes inundações e os bombeiros salvaram facilmente vinte famílias. Em Novara, foram também salvas outras dez famílias que estavam prestes a morrer afogadas.

Na ilha de Capri, o temporal arrancou árvores e postes telegráficos e destruiu total ou parcialmente diversas casas. Registraram-se grandes inundações no maior hotel da ilha, e a água causou prejuízos superiores a 1.200 contos aos produtores do filme «A Baía de Nápoles», que está a ser rodado na ilha.

Houve grandes inundações em Nápoles, Ancona e outras cidades italianas. Em Castellammare de Stabia, perto de Nápoles, a água atinge cerca de dois metros de altura na praça principal.

Devido ao temporal, tiveram de ser suspensos o concurso de beleza para eleição de «Miss Europa», em Palermo, na Sicília, um jogo de futebol em Bontona e um combate de boxe italo-espanhol em Ancona. — (A. N. I.).

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana



RONDA
HELDER MARTINS

Amanhã, 2.ª feira, estreia do
QUINTETO DI ROMA

com ALDO LORE

(M/15 anos)

MONTE ESTORIL — Telef. 060965